PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ

ESCOLA DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO MULTIDISCIPLINARIDADES
EM SAÚDE

ALDINI BEUTING PEREIRA KITAHARA

EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE NANOG EM LEUCOPLASIA BUCAL

Curitiba
2019

ALDINI BEUTING PEREIRA KITAHARA

EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE NANOG EM LEUCOPLASIA BUCAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia, Área de Concentração em Multidisciplinaridades em Saúde (Ênfase em Biociências).

Orientador: Profª. Drª. Aline Cristina Batista Rodrigues Johann

Curitiba
2019

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Luci Eduarda Wielganczuk – CRB 9/1118

Kitahara, Aldini Beuting Pereira
K62e Expressão imunohistoquímica de nanog em leucoplasia bucal / Aldini
2019 Beuting Pereira Kitahara ; orientador: Aline Cristina Batista Rodrigues Johann. – 2019.
49 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2019
Bibliografia: f. 34-37

1. Leucoplasia bucal. 2. Células-tronco. 3. Proteína homeobox nanog. I. Johann, Aline Cristina Batista Rodrigues. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação Odontologia. III. Título.

CDD 20. ed. – 616.31

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Escola de Ciências da Vida
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

TERMO DE APROVAÇÃO

ALDINI BEUTING PEREIRA KITAHARA

EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE NANOG EM LEUCOPLASIA BUCAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, como parte dos requisitos parciais para a obtenção do Título de **Mestre em Odontologia**, Área de Concentração em **Multidisciplinaridades em Saúde com Ênfase em Biociências.**

Orientador(a): Profª Drª Aline Cristina Batista Rodrigues Johann
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCPR

Profª Drª Luciana Reis Azevedo Alanis
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, PUCPR

Profª Drª Giovanna Ribeiro Souto
Programa de Pós-Graduação em Odontologia, PUCMG

Curitiba, 10 de abril de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e por tantas coisas boas que nos dá.

Aos meus pais pelo incentivo, apoio e carinho em todos os momentos.

Ao meu marido Fábio, obrigada por estar ao meu lado me incentivando e torcendo por mim, pelo companheirismo e compreensão neste período.

A minha irmã e melhor amiga Flávia que está sempre ao meu lado, obrigada pelo carinho e atenção em todos os momentos da minha vida.

Minha professora e orientadora Aline Cristina Batista Rodrigues Johann, agradeço pelo conhecimento, dedicação e paciência para a elaboração deste trabalho, sempre positiva, atenciosa, carinhosa, obrigada por ter me dado a oportunidade em realizar o mestrado e por acreditar no meu trabalho.

O meu carinho especial a Nala que está sempre comigo em todos os momentos, sempre atenciosa e muito carinhosa, obrigada por fazer tudo ficar mais leve, alegre e feliz.

Aos professores Luciana Reis Azevedo Alanis e Paulo Henrique Couto Souza, por aceitarem participar da banca e contribuir de forma valiosa para a melhoria deste estudo.

Ao professor Sergio Aparecido Ignácio pela disposição em sempre ajudar no avanço e desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço antecipadamente pela participação em minha banca da professora Giovanna Ribeiro Souto.

As minhas colegas Arieli Carini Michels e Suellen Teixeira Luiz por toda a ajuda e colaboração neste processo e aos colaboradores do laboratório de patologia da PUCPR.

Ao programa de Pós Graduação em Odontologia da PUCPR, a professora e coordenadora do programa de pós graduação Evelise Machado de Souza e a Neide Reis Borges o meu muito obrigada.

SUMÁRIO

ARTIGO EM PORTUGUÊS

Título: EXPRESSÃO IMUNOHISTOQUÍMICA DE NANOG EM LEUCOPLASIA BUCAL

Autores: Aldini Beuting Pereira Kitahara; Aline Cristina Batista Rodrigues Johann[a]

Afiliação Institucional:

[a]Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Escola de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Área de Concentração em Multidisciplinaridades em Saúde, Ênfase em Biociências.

Resumo

Objetivo: Leucoplasia bucal é a lesão potencialmente maligna mais frequente. A gradação de displasia da Organização Mundial da Saúde é pobremente reproduzível, já o sistema binário apresenta maior concordância entre observadores, mas requer validação. O NANOG é um potencial marcador na avaliação da leucoplasia bucal. Comparou-se a imunoexpressão do NANOG em leucoplasia bucal com a mucosa normal. **Métodos:** Sessenta e cinco casos de leucoplasia bucal (pela classificação binária 32 de baixo risco e 33 de alto risco ou Organização Mundial da Saúde 27 displasias discreta, 27 moderada e 11 severa) e 12 controle foram submetidas a imunohistoquímica para NANOG realizando a contagem das células positivas e negativas do epitélio. Os testes incluíram Qui-quadrado, Kruskal-Wallis e Dunn. **Resultados:** A classificação binária não apresentou diferenças na expressão de NANOG entre os grupos. Pela Organização Mundial de Saúde, observou-se uma maior porcentagem de células positivas para NANOG na leucoplasia bucal moderada comparada com a severa e o controle. **Conclusão:** A expressão de NANOG foi maior em leucoplasia bucal moderada comparada com a severa e o controle, sugere-se que o NANOG pode ter um papel na transformação maligna em uma etapa de transição entre a leucoplasia bucal com displasia discreta e severa.

Palavra-chave: Proteína Homeobox Nanog; leucoplasia bucal, células tronco

Introdução

O câncer de cabeça e pescoço é o sexto tipo de câncer mais comum no mundo e o câncer de boca, um dos tipos de câncer mais prevalentes e emergentes (Liu et al., 2010). No Brasil, segundo dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), em 2013 foram registradas 5.401 mortes por câncer de boca sendo 4.223 homens e 1.178 mulheres. Em 2018, estimam-se 14.700 novos casos de câncer de boca sendo 11.200 homens e 3.500 mulheres (INCA, 2018). Mais de 90% dos cânceres de boca são carcinomas de células escamosas bucais (CCEB) (El-Naggar, Chan, Grandis, Takata & Slootweg, 2017), que é uma neoplasia maligna do epitélio de revestimento que pode acometer qualquer estrutura das mucosas da cavidade bucal ou lábios, sendo um dos dez cânceres mais comuns no mundo (Rivera, 2015), com taxa de sobrevida de aproximadamente 50% após 5 anos (Liu et al., 2010).

Lesões epiteliais bucais potencialmente malignas podem dar origem ao CCEB. Dentre essas lesões, a mais frequente é a leucoplasia bucal (LB) (Awadallah, Idle, Patel & Kademani, 2018). LB é um termo clínico usado para descrever placas brancas de risco questionável, sempre que outras condições específicas e outros distúrbios orais potencialmente malignos foram descartados (El-Naggar et al., 2017). A literatura reporta que 16 a 48% dos CCEB estavam associados a uma LB quando diagnosticados. Estimando pobremente a taxa anual de transformação maligna da LB de 1,36% em várias populações e áreas geográficas (Liu et al., 2010). O diagnóstico precoce, tratamento efetivo e compreensão da possível progressão para CCEB, de lesões epiteliais bucais potencialmente malignas, como a LB, podem minimizar a morbimortalidade e ter um efeito direto na sobrevida do paciente com a doença (Awadallah et al., 2018).

É importante a compreensão de que a progressão das lesões epiteliais bucais potencialmente malignas para o CCEB é um evento complexo, que integra um processo gradual de alterações genéticas e histológicas, que levam a um acúmulo e avanço de alterações moleculares, evoluindo para a transformação maligna (Awadallah et al, 2018).

A gradação da displasia epitelial da Organização Mundial de Saúde (OMS) por meio de análise histopatológica é o método de escolha para determinar o risco de transformação maligna da LB (El-Naggar et al., 2017), entretanto, ela é

subjetiva, apresentando diferentes interpretações pelos observadores (Warnakulasuriya**,** Reibel, Bouquot, & Dabelsteen, 2008). O sistema binário de classificação (Kujan et al., 2006) apresenta maior concordância global inter e intraobservador (Krishnan et al., 2016). Diante disto faz-se necessária a busca de marcadores que auxiliem nesta avaliação. Dentre esses marcadores destacam-se os marcadores de células tronco tumorais. As células-tronco são dotadas de uma capacidade de se auto renovar e transformar-se em células especializadas. Somente uma subpopulação específica de células tumorais é capaz de iniciar e perpetuar o crescimento tumoral, especialmente sob tratamento (Reers, Pfannerstill, Maushagen, Pries & Wollenberg, 2014). Os fatores de transcrição OCT-4, NANOG e SOX-2, conhecidos por serem críticos na manutenção da pluripotência das células tronco, compõem um circuito essencial para regulação da pluripotência das células tronco (Okumura-Nakanishi et al., 2005; Li, 2010; Wang et al., 2010). Esses fatores estão relacionados com proliferação, crescimento, tumorigenicidade, quimio-resistência e metástase (Liu et al., 2013).

O fator de transcrição NANOG possui atributos protumorigênicos. Além de promover a autorrenovação e o potencial proliferativo a longo prazo de células tronco tumorais, a reprogramação oncogênica mediada por NANOG pode estar correlacionada com o comportamento clínico nas neoplasias malignas. A hipótese é que o NANOG potencializaria o circuito molecular da tumorigênese e, portanto, poderia representar um novo alvo terapêutico ou biomarcador para o diagnóstico, prognóstico, auxiliando o tratamento do câncer (Jeter, Yang, Wang, Chao & Tang, 2015). A alta e moderada expressão do NANOG mostrou-se associada com CCEB de alto grau e a expressão fraca ou negativa mostrou-se relacionada com carcinoma bem diferenciado (Lee et al., 2015). A alta expressão de NANOG tem sido correlacionada com carcinomas de alto grau histológico e prognóstico ruim (Zhang et al.,2012; Watanabe et al.,2014; Qiao, He, Cai, & Yang, 2015). Apesar dos estudos que investigam o papel do NANOG no CCEB, de acordo com nosso conhecimento, não existem estudos que avaliem a imunoexpressão do NANOG em LB comparado com a mucosa normal, o que poderá contribuir para o entendimento da patogênese da LB.

O objetivo do nosso estudo é verificar a imunoexpressão do NANOG em LB pelo sistema de classificação OMS (displasia discreta, moderada e severa) e

Binário (baixo risco e alto risco), comparando com a mucosa bucal normal, sendo a hipótese nula a ausência de diferença na expressão de NANOG.

Materiais e métodos

A metodologia foi desenvolvida no Laboratório de Patologia Experimental da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O estudo dos casos de lesões de LB realizado foi retrospectivo documental, observacional e transversal aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob o número 1.110.687.

Amostras

As amostras utilizadas foram dos arquivos do laboratório de patologia da PUCPR, Universidade Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Santa Catarina que apresentavam a) casos diagnosticados clinicamente como LB associados ao histológico de hiperceratose com displasia leve, moderada ou severa, b) mucosa bucal normal (grupo controle). As amostras eram oriundas da mucosa do rebordo alveolar e obtidas a partir da cunha distal realizada para permitir acesso na exodontia de terceiro molar incluso. Idade e gênero dos pacientes foram coletados dos prontuários e os pacientes foram classificados de acordo com as faixas etárias (<30, 30-49, ≥50 anos) (Gopinath, Thannikunnath, & Neermunda, 2016).

As lâminas foram coradas com hematoxilina e eosina e escaneadas pelo programa ZEN 2.3 lite (ZEISS Microscope Software ZEN Lite, Oberkochen, Alemanha). Foram utilizados dois sistemas de classificação: OMS e Binário. No sistema de gradação proposto pela OMS (El-Naggar *et al*., 2017), o grau é de acordo com o terço do epitélio afetado: atipia discreta no terço basal, atipia moderada se estende ao terço médio e severa no terço superior do epitélio. Pelo sistema binário as lesões de LB foram classificadas da seguinte maneira (Kujan *et al*., 2006), quando há menos de quatro alterações arquitetônicas ou menos de cinco alterações citológicas a lesão é classificada como “baixo risco” e quando há pelo menos quatro mudanças arquitetônicas e cinco alterações citológicas é classificada como “alto risco” de transformação maligna. Foram consideradas alterações arquitetônicas: Estratificação epitelial irregular; Inversão da polaridade

das células basais; Projeções epiteliais na forma de uma gota; Aumento do número de mitoses; Mitoses superficiais anormais; Disqueratose; Presença de pérolas de queratina. Foram consideradas citológicas: Aumento no tamanho do núcleo; Anisonucleose; Anisocitose; Pleomorfismo Nuclear; Pleomorfismo Celular; Aumento na proporção de núcleo/citoplasma; Figuras mitóticas atípicas, Hipercromatismo nuclear e Aumento do número e tamanho do nucléolo (Kujan *et al*., 2006). Todos os casos foram classificados por dois patologistas e quando houve desacordo um terceiro participou do processo de classificação. O teste de Wilcoxon inter-examinador revelou não haver diferenças entre as avaliações (p = 0,16) para todos os casos.

A amostra foi constituída de casos com diagnóstico de leucoplasias (32 casos de baixo risco e 33 casos de alto risco classificados pelo sistema binário ou 27 casos de displasia discreta, 27 casos de displasia moderada e 11 casos de displasia severa classificados pela OMS) e 12 de grupo controle, totalizando 77 casos.

O grupo de LB de acordo com sua localização teve a seguinte distribuição: 11 casos na língua (baixo risco/alto risco = 6/5), 20 em rebordo alveolar (15/5), 2 em mucosa alveolar (0/2), 3 na gengiva (0/3), 6 no assoalho bucal (1/5), 5 no palato (1/4), 11 casos na mucosa jugal (5/6), 2 na mucosa labial (0/2), e 5 não informados (4/1). Como grupo controle foi composto de mucosa bucal normal do rebordo alveolar todos os casos eram queratinizados, enquanto 59,4% de baixo risco e 42,4% de LB de alto risco originaram-se sítios queratinizados, entretanto todas as lesões apresentaram hiperceratose.

Reação imunohistoquímica para NANOG

A partir dos blocos de parafina foram obtidos cortes histológicos de 4µm de espessura. Os cortes foram desparafinizados em xilol, hidratados em soluções decrescentes de álcool, incubados em peróxido de hidrogênio e metanol 5%, imersos em Immuno Retriever (Dako, Carpinteria, CA, EUA) e incubados em câmara úmida a 4ºC overnight com anticorpo primário monoclonal de coelho anti NANOG (1:50 clone: EPR3131, Abcam, Cambridge, UK). Na sequência foram incubados em Advance link, followed by Advance enzyme (Dako, code K406889), por 30 min a 25-28 ° C em uma câmara úmida e revelados por 3,3’-diaminobenzina

(Sigma Chemical, St Louis, EUA, código D7679), seguindo de contra-coloração com hematoxilina de Harris (Biotec), desidratação em etanol e diafanização em xileno. O controle negativo não foi incubado com o anticorpo primário. O seminoma foi utilizado como controle positivo.

Análise de imunomarcação

Um examinador foi cegado para os grupos de amostra. A lesão foi digitalizada usando o programa ZEN 2.3 lite. Para a padronização e delimitação da área de avaliação, um retângulo de mesma dimensão foi desenhado em todas as imagens usando a ferramenta "retângulo" em uma ampliação de 100X. A região de escolha foi a de “hot spot” de NANOG no epitélio (Barakat & Siar, 2015). Na qual foi analisada uma imagem, todas as células epiteliais positivas e negativas foram contadas (usando a “ferramenta de eventos”), estratificada por camadas (basal e suprabasal). A camada basal foi considerada a primeira camada de células epiteliais adjacentes ao tecido conjuntivo, enquanto outras camadas, excluindo o estrato córneo, foram consideradas como suprabasal (Shimizu, 2006).

Os núcleos marrons correspondiam as células positivas e para a análise da porcentagem foram utilizadas as seguintes fórmulas:

1. Porcentagem total de células positivas para NANOG: número total de células positivas × 100) / (número total de células positivas + número total de células negativas);

2. Porcentagem de células positivas para NANOG na camada basal (ou suprabasal): células positivas na camada basal (ou suprabasal) × 100 / células positivas da camada basal (ou suprabasal) + células negativas na camada basal (ou suprabasal).

Para análise quantitativa de coloração imunohistoquímica em cada caso foram contadas uma média de 533 células epiteliais que se encontravam contidas dentro do retângulo.

Análise Estatística

Os dados foram analisados utilizando o software SPSS 23.0 (SPSS, Inc., Chicago, IL, EUA). Para fins analíticos os casos sem marcação (negativos) para NANOG foram eliminados n=31, sendo 24 casos de LB (14 casos eram de baixo

risco, 10 de alto risco, 10 displasias discreta, 13 moderada e 1 severa) e 7 de controle, restando 46 positivos que foram analisados. Para a análise do gênero e faixa etária conforme o tipo da lesão foi utilizado o teste qui-quadrado. Os testes de normalidade e grupo controle Kolmogorov-Smirnov e de Shapiro-Wilk para ambas as classificações, evidenciaram a ausência de normalidade ($p<0,05$) entre os grupos, portanto o teste de escolha foi o KrusKal-Wallis seguido do teste de comparações múltiplas não paramétricas de Dunn. O nível de significância adotado em todos os testes foi de 5% ($p <0,05$). Para verificar a reprodutibilidade do examinador, foi realizada a contagem do número de células positivas pelo total de células epiteliais em uma imagem e esta contagem foi repetida após 21 dias. O teste de reprodutibilidade intra-examinador de Dalberg, mostrou um erro de 0,49% na porcentagem de células positivas na camada basal, 0,27% na camada suprabasal e 0,20% no total de células positivas indicando que o examinador reproduziu as medidas de forma aceitável. O teste t de Student para amostras emparelhadas indicou não haver erro sistemático na medida efetuada com $p= 0,11$ na porcentagem de células positivas na camada basal, $p= 0,14$ na camada suprabasal e $p= 0,06$ no total de células.

Resultados

Os grupos com lesões de LB de baixo risco apresentou distribuição semelhante em todas as faixas, o de alto risco concentrou-se nas faixas 30 a 49 e maiores que 50 anos e o grupo controle apresentou maior frequência na faixa menor que 30 anos. (Tabela 1).

Tabela 1 – Frequência da faixa etária, gênero na lesão de LB de baixo e alto risco, e no grupo controle.

Grupo / Variável	LB Baixo risco n (%)	LB Alto risco n (%)	Grupo controle n (%)
Faixa etária			
< 30 anos	2 (40,0) A	0 (0,0) A	3 (60,0) A
30 - 49 anos	3 (27,3) A	7 (63,6) B	1 (9,1) B
≥ 50 anos	13 (43,3) A	16 (53,3) B	1 (3,3) B
Gênero			
Feminino	6 (30,0) A	12 (60,0) A	2 (10,0) A
Masculino	12 (46,2) A	11 (42,3) A	3 (11,5) A

Teste de Qui-quadrado. Letras distintas indicam diferenças estatisticamente significantes em coluna. N= número de casos.

Os grupos com lesões de LB discreta e severa apresentaram distribuição semelhante em todas as faixas, a displasia moderada concentrou-se na faixa maior que 30 anos e o grupo controle apresentou maior frequência na faixa menor que 30 anos. (Tabela 2).

Tabela 2 – Frequência da faixa etária, gênero na lesão de LB de displasia discreta, moderada, severa e no grupo controle.

Grupo/Variável	LB Discreta n (%)	LB Moderada n (%)	LB Severa n (%)	Grupo Controle n (%)
Faixa etária				
< 30 anos	2 (40,0) A	0 (0,0) A	0 (00,0) A	3 (60,0) A
30 - 49 anos	3 (27,3) A	6 (54,5) B	1 (9,1) A	1 (9,1) B
≥ 50 anos	12 (40,0) A	8 (26,7) AB	9 (30,0) A	1 (3,3) B
Gênero				
Feminino	5 (25,0) A	7 (35,0) A	6 (30,0) A	2 (10,0) A
Masculino	12 (46,2) A	7 (26,0) A	4 (15,4) A	3 (11,5) A

Teste de Qui-quadrado. Letras distintas indicam diferenças estatisticamente significantes em coluna. N= número de casos.

Quando a LB foi classificada de acordo com o sistema binário, não houve diferença estatística na porcentagem de células positivas para NANOG entre as LB de baixo e alto risco e grupo controle (Tabela 3 e Figura 1).

Tabela 3 – Mediana da porcentagem de células positivas na camada basal, suprabasal e total para NANOG em lesões de LB de baixo e alto risco (sistema binário) e grupo controle

Grupo / Variável	LB Baixo risco n (%)	LB Alto risco n (%)	Grupo controle n (%)	Kruskal Wallis Valor de p
Células positivas na camada basal	8,41	0,85	1,17	0,15
Células positivas na camada suprabasal	10,70	3,87	0,87	0,30
Total de células positivas	14,58	4,34	0,65	0,15

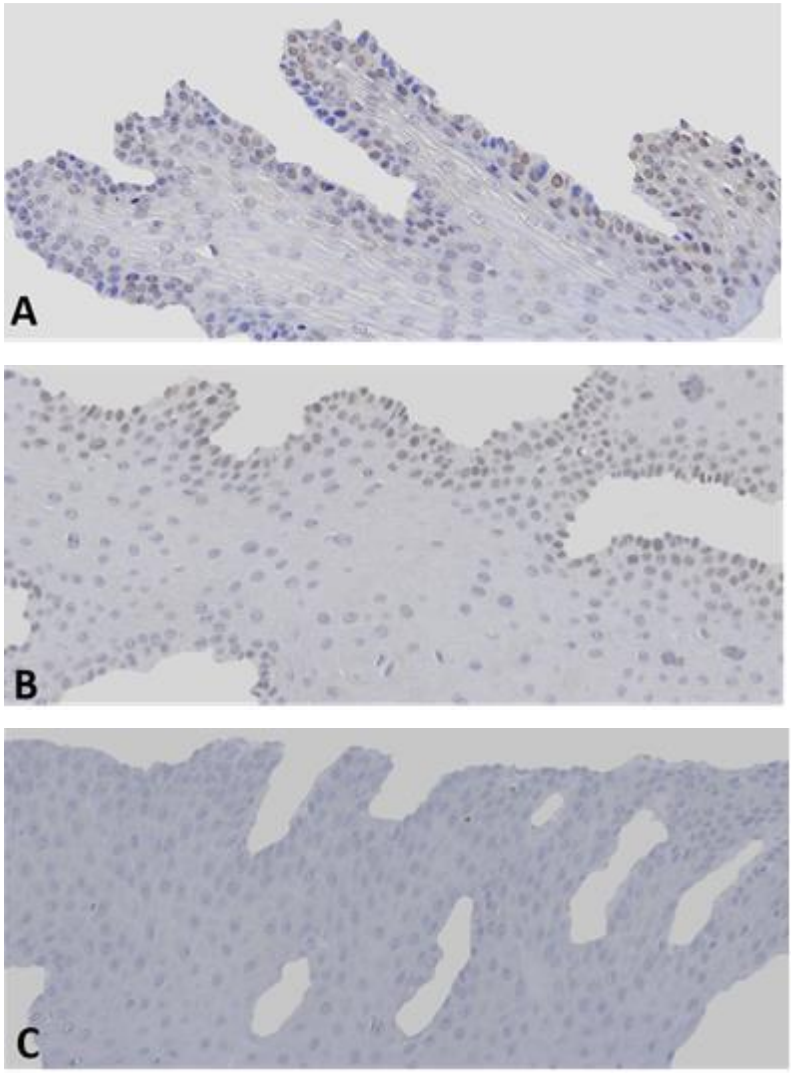


Figura 1: Fotomicrografia revelando a expressão imunohistoquímica para NANOG para os casos de (a) lesão de leucoplasia bucal de alto risco de transformação maligna, (b) baixo risco e (c) mucosa normal (100X).

Quando as LB foram classificadas pela OMS, observou-se maior porcentagem de total de células positivas para NANOG na LB moderada comparada com a severa e o controle (Tabela 4).

Tabela 4 – Mediana da porcentagem de células positivas na camada basal, suprabasal e total para NANOG; em lesão de LB discreta, moderada e severa (classificadas pela OMS) e grupo controle

Grupo variável	LB discreta n (%)	LB moderada n (%)	LB severa n (%)	Grupo controle n (%)	Kruskal Wallis Valor de p
Células positivas na camada basal	8,13	2,56	0	1,17	0,33
Células positivas na camada suprabasal	6,69	12,40	0,99	0,87	0,10
Total de células positivas	6,44 AB	9,71A	0,76B	0,65B	0,03

Comparações múltiplas não paramétricas de Dunn: Letras diferentes indicam diferenças estatisticamente significativas. Controle x moderada p= 0,02; severa x moderada p= 0,02.

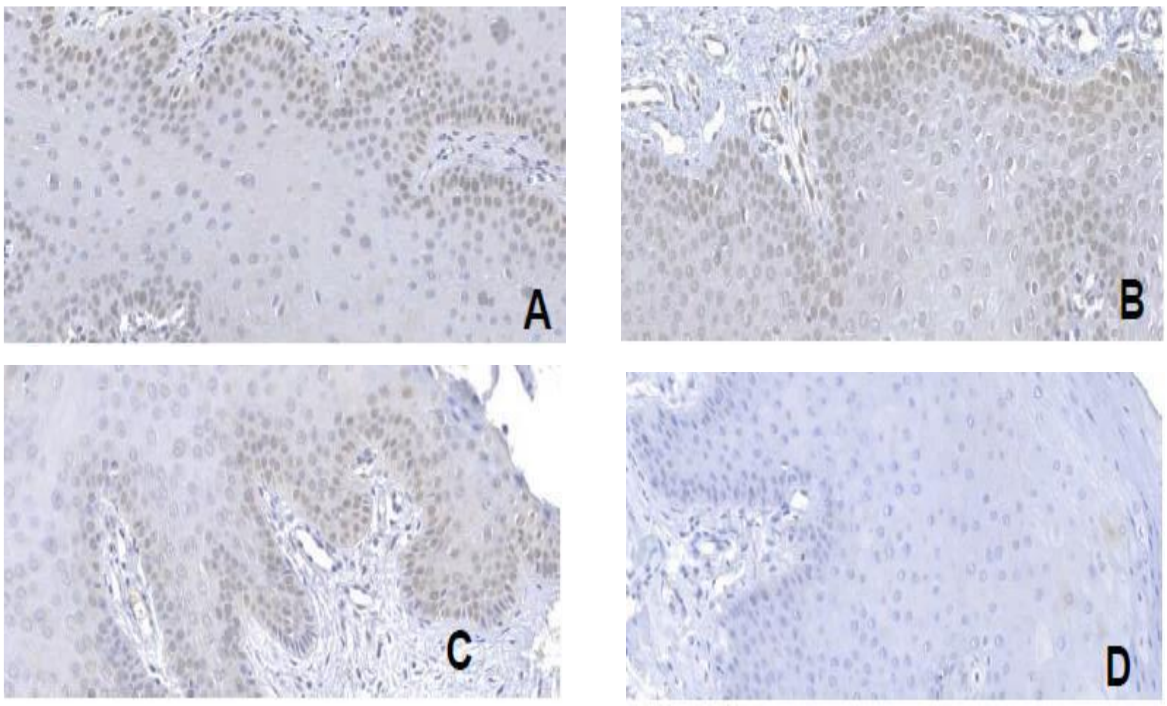


Figura 2. Fotomicrografias do epitélio e conjuntivo, revelando a expressão imunohistoquímica para NANOG nos casos de lesões LB de displasia discreta (A), moderada e (B) severa e (C) grupo controle (D) (100x).

Discussão

Este foi o primeiro estudo que avaliou a imunoexpressão do NANOG em lesões de LB comparado com a mucosa bucal normal, pelo sistema de classificação binária e OMS. A hipótese nula foi aceita quando se utilizou a classificação binária e rejeitada quando se utilizou a OMS, já foi observada uma maior expressão de NANOG em displasia moderada quando comparada com a mucosa bucal normal e com a displasia severa.

Estudos mostram que a maior expressão de NANOG foi observada em: CCEB com menor diferenciação histológica (Watanabe *et al*., 2014; Ravindran *et al*., 2015; Lee *et al*., 2015; Kim *et al*., 2017); tecidos normais adjacentes ao CCEB e no CCEB do que tecidos bucais normais (Fu *et al*., 2016); metástase linfonodal (Ravindran *et al*., 2015; Kim *et al*., 2017), (Lee *et al*., 2015); focos metastáticos (Watanabe *et al*., 2014); menores taxas de sobrevida global e pior prognóstico (Kim *et al*., 2017), (Lee *et al*., 2015). Considerando que tecidos normais adjacentes ao CCEB e células tumorais do CCEB apresentam maior expressão de NANOG que em tecidos bucais normais (Fu *et al*., 2016), hipotetizou-se no presente estudo que a expressão também seria maior em LB comparado com a mucosa normal, já que esta é uma lesão potencialmente maligna. Isto foi verificado na LB com displasia moderada, entretanto isto não ocorreu para a discreta e severa. O NANOG poderia ter um papel na transformação maligna em uma etapa de transição entre a LB com displasia discreta e severa, promovendo a autorrenovação e o potencial proliferativo de células com o fenótipo de células tronco tumorais por meio da reprogramação oncogênica mediada por NANOG. Desta forma, uma vez adquirida essas propriedades, a expressão de NANOG diminui na displasia severa.

A expressão do NANOG em queilite actinica, outra lesão potencialmente maligna de boca, revelou-se semelhante quando comparada as displasias discreta, moderada e severa (Scotti et al., 2018). Diferentemente deste estudo, a presente pesquisa revelou uma maior expressão na lesão de LB com displasia moderada comparada com displasia severa, essa possível diferença pode ser devida as diferenças dos fatores etiológicos destas lesões já que a queilite está relacionada com a exposição aos raios ultravioleta (Dos Santos, de Sousa, Nunes, Sotto, & Araújo, 2003) e os principais fatores etiológicos associados a LB intrabucais são o hábito de fumar e o uso crônico de álcool (Porter, Gueiros, Leão & Fedele, 2018).

Na ausência de estudos que avaliem o NANOG na LB, um outro marcador, a metalotioneína, apresentou maior expressão na displasia moderada comparada com o controle achado semelhante ao encontrado no presente estudo, entretanto não encontraram diferenças entre a severa e a moderada diferentemente do presente estudo. Esses autores sugerem que a metalotioneína pode ser um marcador para displasia moderada desempenhando um papel na carcinogênese bucal (Johann et al., 2008).

A gradação de displasia da Organização Mundial de Saúde é o método de escolha para determinar o risco de transformação maligna da LB (El-Naggar et al., 2017) entretanto é pobremente reproduzível (Warnakulasuriya et al, 2008). O sistema binário apresenta maior concordância entre observadores (Krishnan *et al*., 2016), mas requer validação antes de ser aplicado rotineiramente em LB (El-Naggar et al., 2017). Shubhasini et al., 2017 avaliaram classificação e concordância entre dois patologistas em lesões potencialmente malignas utilizando OMS e sistema binário evidenciando que os sistemas existentes para classificação de displasia não são competentes para descartar subjetividade. Diante disto, o presente estudo realizou a análise da imunoexpressão de NANOG e mostrou achados semelhantes em ambas as classificações para porcentagem de células positivas para as camadas basal e suprabasal. Entretanto, a classificação da OMS permitiu, diferentemente do Sistema binário, identificar, com relação a porcentagem total de células positivas, maior expressão do NANOG em lesão de LB com displasia moderada comparada com o controle, o que possivelmente foi subestimado pelo agrupamento das lesões na classificação binária. O presente estudo sugere que a classificação da OMS seja a de escolha para a avaliação do NANOG.

Diferentemente do presente estudo, outros autores analisando a imunoexpressão de hMLH1, p53 e AgNOR primeiramente por meio da classificação da OMS (Caldeira, Aguiar, Mesquita & Do Carmo, 2011; Caldeira, Abreu, Batista & Do Carmo, 2011) e posteriormente pelo sistema binário (Caldeira, Abreu & do Carmo, 2012) postularam que o uso do sistema binário daria um suporte mais confiável na abordagem clínica de remoção de LB de alto risco. Os autores sugerem que são necessários maiores estudos sobre o sistema binário de classificação para o fortalecimento do mesmo reduzindo possivelmente a

variabilidade e melhorar a reprodutibilidade da avaliação da displasia epitelial (Caldeira et al., 2012).

A ausência de imunomarcação para NANOG foi verificada em 33,84% dos casos de LB e 58,33% de mucosa bucal normal, esses casos foram retirados da análise estatística, portanto as diferenças encontradas no presente estudo devem ser consideradas apenas para casos imunopositivos para NANOG. Na ausência de estudos prévios que avaliem a expressão de NANOG na LB, a ausência de marcação para o NANOG também foi descrita para CCEB em 13,3 % (Watanabe et al., 2014) 28,33% (Ravidran et al., 2014), 31,58% (Lee et al., 2015), dados esses semelhantes ao encontrado para LB. Watanabe et al., (2014) verificaram que apesar de 13.3% dos casos apresentarem o foco primário negativo para NANOG, todos os focos metastáticos correspondentes a estes casos apresentaram alta expressão de NANOG. Os tumores NANOG negativos podem conter um número limitado de células CCEB indiferenciadas, incluindo célula tronco tumorais. Portanto em pacientes de NANOG negativos, as células tronco tumorais expressam NANOG em focos primários em estágio inicial, metastatizam e formam o tumor secundário. Posteriormente as células tumorais indiferenciadas positivas para NANOG podem ser mantidas em focos metastáticos e desaparecer dos focos primários.

Uma limitação do estudo, foi que o grupo controle eram oriundas do rebordo alveolar e não pareados de acordo com a localização. Isso também impossibilitou o pareamento da idade, pois os indivíduos submetidos a extração do terceiro molar que possibilitou a obtenção da amostra normal apresentavam faixa etária abaixo dos 30 anos e os portadores de LB maiores que 30. Entretanto, por motivos éticos, não foi possível obter amostra normal de outra região.

Conclusão

A expressão de NANOG foi maior em leucoplasia bucal moderada comparada com a severa e o controle, sugere-se que o NANOG pode ter um papel na transformação maligna em uma etapa de transição entre a leucoplasia bucal com displasia discreta e severa.

Referências

Awadallah, M., Idle, M., Patel K. & Kademani D. (2018). Management update of potentially premalignant oral epithelial lesions. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*, Jun;125(6):628-636.

Barakat, S. M. M., & Siar, C. H. (2015). Differential expression of stem cell-like proteins in normal, hyperplastic and dysplastic oral epithelium. *Journal of Applied Oral Science*, *23*(1), 79–86. https://doi.org/10.1590/1678-775720140245

Caldeira, P.C., Aguiar, M.C., Mesquita, R,A. & Do Carmo, M,A. (2011). Oral leukoplakias with different degrees of dysplasia:comparative study of hMLH1, p53, and AgNOR. *J Oral Pathol Med,* 40: 305–11.

Caldeira, P.C., Abreu, M.H., Batista, A.C. & Do Carmo, M.A. (2011). hMLH1 immunoexpression is related to the degree of epithelial dysplasia in oral leukoplakia. *J Oral Pathol Med* , 40: 153–9.

Caldeira, P.C, Abreu, M.H. & do Carmo MA. (2012). Binary system of grading oral epitelial dysplasia: evidence of a bearing to the scores of an immunohistochemical study. *J Oral Pathol Med*, Jul;41(6):452-3 doi: 10.1111/j.1600-0714.2012.01128.x.

Dos Santos, J. N., de Sousa, S. O., Nunes, F. D., Sotto, M. N., & de Araújo, V. C. (2003). Altered cytokeratin expression in actinic cheilitis.*Journal of Cutaneous Pathology*, *30*(4), 237–241. https://doi.org/028[pii]

El-Naggar, A. K., Chan, J.K.C., Grandis, J.R. & Takata, P.J.S. (2017). *World Health Organization classification of head and neck tumours*. Lyon: IARC Press.

Fu, T. Y., Hsieh, I. C., Cheng, J. T., Tsai, M. H., Hou, Y. Y., Lee, J. H., Ger, L.P. (2016). Association of OCT4, SOX2, and NANOG expression. with oral squamous cell carcinoma progression. *Journal of Oral Pathology & Medicine*, *45*(2), 89–95. https://doi.org/10.1111/jop.12335

Gopinath, D., Thannikunnath, B. V., & Neermunda, S. F. (2016). Prevalence of carcinomatous foci in oral leukoplakia: A clinicopathologic study of 546 Indian samples. *Journal of Clinical and Diagnostic Research: JCDR*, *10*(8), ZC78–ZC83. https://doi.org/10.7860/JCDR/2016/16815.8305

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. 128 p.: il. color. ISBN 978-85-7318-362-7.

Jeter, C. R., Yang, T., Wang, J., Chao, H.-P., & Tang, D. G. (2015). NANOG in cancer stem cells and tumor development: An update and outstanding questions. *Stem Cells (Dayton, Ohio)*, *33*(8), 2381–2390. http://doi.org/10.1002/stem.2007

Johann, A.C.B.R., Silveira-Júnior, J.B., Souto, G.R., Horta, M.C.R., Aguiar, M.C.F., Mesquita, R.A. (2008). Metallothionein immunoexpression in oral leukoplakia. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal.* Mar1;13(3):E156-60.

Kim, H.M., Kang, Y.H., Byun, J.H., Jang, S.J., Rho, G.J., Lee, J.S. & Park, B.W., (2017). Midkine and NANOG Have Similar Immunohistochemical Expression Patterns and Contribute Equally to an Adverse Prognosis of Oral Squamous Cell Carcinoma. *Int. J. Mol. Sci*., 18, 2339; doi:10.3390/ijms18112339

Krishnan, L., Karpagaselvi, K., Kumarswamy, J., Sudheendra, U.,Santosh, K., & Patil, A. (2016). Inter- and intra-observer variability in three grading systems for oral epithelial dysplasia. *Journal of Oral and Maxillofacial Pathology*, *20*(2), 261–268. https://doi.org/10.4103/0973-029X.185928

Kujan, O., Oliver, R. J., Khattab, A., Roberts, S. A., Thakker, N., & Sloan, P. (2006). Evaluation of a new binary system of grading oral epithelial dysplasia for prediction of malignant transformation. *Oral Oncology*, *42*(10), 987–993. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2005.12.014

Lee, H.J., Kang, Y.H., Lee, J.S., Byun, J.H., Kim, U.K., Jang, S.J., Rho, G.J. & Park BW. (2015). Positive expression of NANOG, mutant p53, and CD44 is directly associated with clinicopathological features and poor prognosis of oral squamous cell carcinoma. *BMC Oral Health*. Dec 1;15(1):153. 15

Li, Y.Q., (2010). Master stem cell transcription factors and signaling regulation. *Cell Reprogram*. Feb;12(1):3-13.

Liu, K. C., Lin, B. S., Zhao, M., Yang, X., Chen, M., Gao, A., … Lan, X. P. (2013). The multiple roles for Sox2 in stem cell maintenance and tumorigenesis. *Cellular Signalling*, *25*(5), 1264–1271. https://doi. org/10.1016/j.cellsig.2013.02.013

Liu, W., Wang, Y.F., Zhou, H.W., Shi, P., Zhou Z.T., Tang, G.Y., (2010). Malignant transformation of oral leukoplakia: a retrospective cohort study of 218 Chinese patients. *BMC Cancer*. Dec 16;10:685.

Ohkura, S., Kondoh, N., Hada, A., Arai, M., Yamazaki, Y., Sindoh, M., Takahashi, M., Matsumoto, I. & Yamamoto, M. (2005). Differential expression of the keratin-4, -13, -14, -17 and transglutaminase 3 genes during the development of oral squamous cell carcinoma from leukoplakia. *Oral Oncology, 41*, 607–613. doi:10.1016.

Porter, S., Gueiros, L.A., Leão, J.C. & Fedele, S. (2018). Risk factors and etiopathogenesis of potentially premalignant oral epithelial lesions. *Science Direct 2018;125:603–611.* https://doi.org/10.1016/j.oooo.2018.03.008

Qiao, B., He, B., Cai, J., & Yang, W. (2014). The expression profile of Oct4 and Sox2 in the carcinogenesis of oral mucosa. *International Journal of Clinical and Experimental Pathology*, *7*(1), 28–37.

Ravindran, G., Sawant, S.S., Hague, A., Kingsley, K. & Devaraj, H. (2015). Association of differential β-catenin expression with Oct-4 and Nanog in oral squamous cell carcinoma and their correlation with clinicopathological factors and prognosis. *Head Neck*.Jul;37(7):982-93. doi: 10.1002/hed.23699.

Reers, S., Pfannerstill, A. C., Maushagen, R., Pries, R., & Wollenberg, B. (2014). Stem cell profiling in head and neck cancer reveals na Oct-4 expressing subpopulation with properties of chemoresistance. *Oral Oncology*, *50*(3), 155–162. https://doi.org/10.1016/j. oraloncology.2013.12.006

Rivera, C., (2015). Essentials of oral cancer. Int J Clin Exp Pathol. 2015 Sep 1;8(9):11884-94. Review. *PubMed* PMID: 26617944.

Scotti, F.M., Mitt, V.C., Vieira, D.S.C., Biz, M.T., Castro, R.G. & Modolo, F., (2018). Expression of stem cell markers Nanog and Nestin in lip squamous cell carcinoma and actinic cheilitis. *Oral Diseases.* 2018;24:1209–1216. DOI: 10.1111/odi.12891

Shimizu's, (2006). Textbook of Dermatology, Faculty of Medicine and Graduate School of Medicine Hokkaido University/School of Medicine. Retrieved from http://www.derm-hokudai.jp/shimizu-dermatology/pdf/01-02.pdf

Shubhasini, A.R., Praveen, B.N., Usha, H., Uma, K., Shubha, G., Keerthi, G. & Shiladitya, S., (2017). Inter- and Intra-Observer Variability in Diagnosis of Oral Dysplasia. *Asian Pac J Cancer Prev,* 18 (12), 3251-3254 *DOI:10.22034/APJCP.2017.18.12.3251*

Wang, Y., Mah, N., Prigione, A., Wolfrum, K., Andrade-Navarro, M.A. & Adjaye, J. (2010). A transcriptional roadmap to the induction of pluripotency in somatic cells. *Stem Cell* Rev. Jun;6(2):282-96.

Warnakulasuriya, S., Reibel, J., Bouquot, J., & Dabelsteen, E. (2008). Oral epithelial dysplasia classification systems: Predictive value, utility, weaknesses and scope for improvement. *Journal of Oral Pathology & Medicine*, *37*, 127–133. https://doi.org/10.1111/j.1600-0714.2007.00584.x

Watanabe, M., Ohnishi, Y., Inoue, H., Wato, M., Tanaka, A., Kakudo, K. & Nozaki M. (2013). NANOG expression correlates with differentiation, metastasis and resistance to preoperative adjuvant therapy in oral squamous cell carcinoma. *Oncol Lett*, Jan; 7(1): 35–40. Published online 2013 Nov 19. doi: 10.3892/ol.2013.1690. 16

Yoshihama, R., Yamaguchi, K., Imajyo, I., Mine, M., Hiyake, N.,Akimoto, N., … Sugiura, T. (2016). Expression levels of SOX2, KLF4 and brachyury transcription factors are associated with metastasis and poor prognosis in oral squamous cell carcinoma. *Oncology Letters*, *11*(2), 1435–1446. https://doi.org/10.3892/ol.2015.4047

Zhang, L., Poh, C. F., Williams, M., Laronde, D. M., Berean, K., Gardner,P. J., … Rosin, M. P. (2012). Loss of heterozygosity (LOH) profiles – validated risk predictors for progression to oral cancer. *Cancer Prevention Research (Philadelphia, Pa.)*, *5*(9), 1081–1089. https://doi.org/10.1158/1940-6207.capr-12-0173

ARTIGO EM INGLÊS

Title: IMMUNOHISTOCHEMICAL EXPRESSION OF NANOG IN ORAL LEUKOPLAKIA.

Autores: Aldini Beuting Pereira Kitahara; Aline Cristina Batista Rodrigues Johann[a]

Institutional Affiliation:

[a]Pontifícia Universidade Católica do Paraná, School of Life Sciences, Graduate Program in Dentistry, Area of Concentration in Multidisciplinarities in Health, Phase in Biosciences.

Abstract

Objective: Oral leukoplakia (OL) is globally recognized as the most frequent potentially malignant lesion. The World Health Organization (WHO) classification of dysplasia is poorly reproducible, but the binary grading system, which requires validation, presents a higher concordance between observers. NANOG is a potential biomarker for OL, and its immunoexpression in OL was compared to that in normal mucosa. **Methods:** Sixty-five cases of OL (32 low-risk and 33 high-risk according to the binary grading system or 27 mild dysplasia, 27 moderate dysplasia and 11 severe dysplasia according to the WHO classification) and 12 controls were analyzed by immunohistochemistry for NANOG with counts of positive and negative epithelial cells. Chi-square, Kruskal-Wallis, and Dunn's tests were used. **Results:** The binary grading system showed no differences in the NANOG expression between groups. The WHO classification showed a higher percentage of NANOG-positive cells in moderate OL compared to moderate to severe OL and the control groups. **Conclusion:** NANOG expression was higher in the moderate OL group than in the severe OL and control groups. Thus, NANOG may have a role in malignant transformation in a transitional stage between OL and mild and severe dysplasia.

Keywords: Homeobox protein Nanog; oral leukoplakia; stem cells

Introduction

Head and neck cancer is the sixth most common type of cancer in the world and oral cancer is one of the most prevalent and emerging types of cancer (Liu et al., 2010). In Brazil, according to data from the National Cancer Institute (INCA), 5,401 deaths due to oral cancer were recorded in 2013, consisting of 4,223 men and 1,178 women. In 2018, 14,700 (11,200 men and 3,500 women) new cases of oral cancer are estimated (INCA, 2018). More than 90% of oral cancers are oral squamous cell carcinomas (OSCCs) (El-Naggar, Chan, Grandis, Takata & Slootweg, 2017), a malignant neoplasm of the epithelial lining which can affect any mucosal structure of the oral cavity or lips. It is one of the ten most common cancers worldwide (Rivera, 2015), with a 5-year survival rate of approximately 50% (Liu et al., 2010).

Potentially malignant oral epithelial lesions may give rise to OSCC. Among these lesions, oral leukoplakia (OL) is the most frequent (Awadallah, Idle, Patel & Kademani, 2018). OL is the clinical term used to describe white plaques of questionable risk when other specific conditions and potentially malignant oral disorders are discarded (El-Naggar et al., 2017). It is reported that 16–48% of OSCCs are associated with OL when diagnosed. The annual rate of malignant transformation of OL is 1.36% in various populations and geographical areas (Liu et al., 2010). An early diagnosis, effective treatment and understanding of the possible progression of potentially malignant oral epithelial lesions, such as OL, to OSCC can minimize morbidity and mortality and have a direct effect on patient survival (Awadallah et al., 2018).

It is important to understand that the progression of potentially malignant oral epithelial lesions to OSCC is a complex event, which includes gradual genetic and histological changes, leading to a build-up and progression of molecular changes, evolving to malignant transformation (Awadallah et al., 2018).

The World Health Organization (WHO) grading of epithelial dysplasia by histopathological analysis is the method of choice to determine the risk of malignant transformation of OL (El-Naggar et al., 2017), but it is subjective, presenting different interpretations by observers (Warnakulasuriya**,** Reibel, Bouquot, & Dabelsteen, 2008). The binary classification system (Kujan et al., 2006) presents greater global inter- and intra-observer agreements (Krishnan et al., 2016).

Therefore, markers that assist in this assessment, including tumor stem cell markers, are required. Stem cells are endowed with an ability to self-renew and differentiate into specialized cells. Only a specific subpopulation of tumor cells are able to initiate and perpetuate tumor growth, especially under treatment (Reers, Pfannerstill, Maushagen, Pries & Wollenberg, 2014). The OCT-4, NANOG and SOX-2 transcription factors, known to be critical for the maintenance of stem cell pluripotency, constitute an essential circuit for regulating stem cell pluripotency (Okumura-Nakanishi et al., 2005; Li, 2010; Wang et al., 2010). These factors are related to proliferation, growth, tumorigenicity, chemo-resistance and metastasis (Liu et al., 2013).

The NANOG transcription factor has pro-tumorigenic attributes. Besides promoting self-renewal and the long-term proliferative potential of tumor stem cells, NANOG-mediated oncogenic reprogramming may be correlated with clinical behavior in malignant neoplasms. The hypothesis is that NANOG would potentiate the molecular circuit of tumorigenesis and thus, could represent a new therapeutic target or biomarker for diagnosis and prognosis, aiding cancer treatment (Jeter, Yang, Wang, Chao & Tang, 2015). High and moderate NANOG expression was associated with high-grade OSCC and low or negative expression was related to well-differentiated carcinoma (Lee et al., 2015). High NANOG expression has been correlated with carcinomas of high histological grade and poor prognosis (Zhang et al., 2012; Watanabe et al., 2014; Qiao, He, Cai, & Yang, 2015). Although several studies have assessed the role of NANOG in OSCC, to our knowledge, there are no studies evaluating the immunoexpression of NANOG in OL compared to normal mucosa, which may contribute to the understanding of OL pathogenesis.

Thus, the objective of our study is to assess the immunoexpression of NANOG in OL according to the WHO classification (mild, moderate, and severe dysplasia) and the binary grading system (low-risk and high-risk), compared to

normal oral mucosa. The null hypothesis is the absence of differences in NANOG expression.

Material and Methods

The methodology was developed in the Laboratory of Experimental Pathology of the Pontifical Catholic University of Paraná (PUCPR). The study of the cases of OL lesions was retrospective, documentary, observational and transversal, approved by the Local Research Ethics Committee under number 1.110.687.

Samples

Samples from the archives of the Laboratory of Pathology of the PUCPR, the Federal University of Minas Gerais, and the Federal University of Santa Catarina that presented a) cases clinically diagnosed as OL associated with histological hyperkeratosis with mild, moderate, or severe dysplasia, and b) normal oral mucosa (control group), were used. The samples were derived from the mucosa of the alveolar ridge and obtained during a distal wedge procedure to allow for the extraction of the third molar. The age and gender of patients were collected from medical records and patients were classified according to the age ranges (<30, 30-49, ≥50 years) (Gopinath, Thannikunnath, & Neermunda, 2016).

The samples on the slides were stained with hematoxylin and eosin and scanned using the ZEN 2.3 lite software (ZEISS Microscope Software ZEN Lite, Oberkochen, Germany). Two classification systems, WHO and binary, were used. In the grading system proposed by the WHO (El-Naggar et al., 2017), the classification is based on the third section of the affected epithelium: mild atypia in the basal third, moderate atypia extending to the middle and severe in the upper third of the epithelium. According to the binary system, OL lesions were classified as follows (Kujan et al., 2006): the lesion is classified as "low-risk" regarding malignant transformation when there are less than four architectural or five cytological changes, and as "high-risk" when there are at least four architectural and five cytological changes. The following architectural changes were considered: Irregular epithelial stratification, inversion of polarity of basal cells, drop-shaped epithelial projections, increased number of mitoses, abnormal surface mitoses,

dyskeratosis, and presence of keratin pearls. Cytological changes were: increase in the size of the nucleus, anisonucleosis, anisocytosis, nuclear pleomorphism, cellular pleomorphism, increase in the nucleus/cytoplasm ratio, atypical mitotic figures, nuclear hyperchromatism, and increased number and size of the nucleolus (Kujan *et al*., 2006). All cases were classified by two pathologists and, when there were disagreements, a third party participated in the classification process. The Wilcoxon inter-examiner test revealed no differences between evaluations ($p = 0.16$) for all cases.

The 77 samples were composed of 65 cases from individuals diagnosed with leukoplakia (32 low-risk and 33 high-risk cases according to the binary system, or 27 cases of mild dysplasia, 27 cases of moderate dysplasia and 11 cases of severe dysplasia according to the WHO classification) and 12 cases in the control group.

The locations of the lesions in the OL group were distributed as follows: 11 cases in the tongue (low risk/high risk = 6/5), 20 in the alveolar ridge (15/5), 2 in the alveolar mucosa (0/2), 3 in the gingiva (0/3), 6 in the floor of the mouth (1/5), 5 in the palate (1/4), 11 in the buccal mucosa (5/6), 2 in the labial mucosa (0/2), and 5 unknown (4/1). As the control group was composed of normal oral mucosa of the alveolar ridge, all cases were keratinized, 59.4% of low risk and 42.4% of high-risk OL originated from keratinized sites; however, all lesions presented hyperkeratosis.

NANOG immunostaining

Paraffin blocks were cut into 4 µm thick sections. The sections were deparaffinized in xylol, hydrated in alcohol solutions of decreasing concentrations, incubated in 5% hydrogen peroxide and 5% methanol, immersed in Immuno Retriever (Dako, Carpinteria, CA, USA), and incubated in a humid chamber at 4 °C overnight with rabbit anti NANOG primary monoclonal antibody (1:50 clone: EPR3131, Abcam, Cambridge, UK). They were then incubated in Advance link, followed by Advance enzyme (Dako, K406889), for 30 min at 25-28 ºC in a humid chamber, revealed with 3,3'-diaminobenzine (Sigma Chemical, St. Louis, USA, code D7679), counterstained with Harris hematoxylin (Biotec), dehydrated in

ethanol, and diaphanizated in xylene. The negative control was not incubated with the primary antibody. A seminoma was used as a positive control.

Immunostaining analysis

The examiner was blinded to the sample groups. The lesion was scanned using the ZEN 2.3 lite software. In order to standardize and delimit the assessment area, a rectangle of the same size was drawn on all images using the "rectangle" tool at 100× amplification. The region of interest was the NANOG "hot spot" in the epithelium (Barakat & Siar, 2015). In the analyzed image, all positive and negative epithelial cells were counted (by using the "events" tool) and stratified by layers (basal and suprabasal layers). The basal layer was considered the first layer of epithelial cells adjacent to the connective tissue, while other layers, excluding the stratum corneum, were considered as suprabasal layers (Shimizu, 2006).

Brown nuclei corresponded to positive cells and the following formulae were used for the analysis:

1. Total percentage of NANOG-positive cells: total number of positive cells × 100) / (total number of positive cells + total number of negative cells);

2. The percentage of NANOG-positive cells in the basal layer (or suprabasal layer): positive cells in the basal layer (or suprabasal layer) × 100/positive cells of the basal layer (or suprabasal layer) + negative cells in the basal layer (or suprabasal layer).

In each case, an average of 533 epithelial cells that were contained within the rectangle were counted for the quantitative analysis.

Statistical analysis

The data were analyzed using the SPSS 23.0 software (SPSS Inc., Chicago, IL, USA). For analytical purposes, the NANOG unlabeled (negative) cases were eliminated (n = 31), with 24 cases of OL (14 low risk, 10 high risk, 10 mild dysplasia, 13 moderate dysplasia, and 1 severe dysplasia), and 7 controls, leaving 46 positive cases that were analyzed. The Chi-square test was used for gender and age group analysis, according to the type of lesion. The Kolmogorov-Smirnov and Shapiro-Wilk control and normality tests for both classifications revealed the absence of

normality ($p < 0.05$) between the groups, therefore the test of choice was Kruskal-Wallis followed by Dunn's multiple nonparametric comparison test. The level of significance adopted in all tests was 5% ($p < 0.05$). To verify the reproducibility of the examination, the number of positive cells among the total number of epithelial cells in one image were counted and this count was repeated after 21 days. Dalberg's intra-examiner reproducibility test showed an error of 0.49% in the percentage of positive cells in the basal layer, 0.27% in the suprabasal layer and 0.20% in the total of positive cells, indicating that the counts were acceptable. The Student's t-test for paired samples indicated no systematic error in the measurement performed with $p = 0.11$ in the percentage of positive cells in the basal layer, $p = 0.14$ in the suprabasal layer and $p = 0.06$ in all cells.

Results

The group with low risk OL lesions showed a similar distribution across all age groups. High risk lesions were concentrated in the 30 to 49 and >50 years age groups, and the highest frequency of cases in the control group belonged to individuals <30 years old (Table 1).

Table 1: Frequency of occurrence of the selected age groups and genders among low and high risk OL lesion cases, and the control group.

Group / Variable	Low risk OL N (%)	High Risk OL N (%)	Control Group N (%)
Age Range			
< 30 years	2 (40.0) A	0 (0.0) A	3 (60.0) A
30 - 49 years	3 (27.3) A	7 (63.6) B	1 (9.1) B
≥ 50 years	13 (43.3) A	16 (53.3) B	1 (3.3) B
Gender			
Female	6 (30.0) A	12 (60.0) A	2 (10.0) A
Male	12 (46.2) A	11 (42.3) A	3 (11.5) A

OL= Oral leukoplakia; Chi-square test. Distinct letters indicate statistically significant differences in the column. N= number of cases.

The group with mild and severe OL lesions displayed a similar distribution across all age groups, moderate dysplasia was concentrated in the >30 years age

group, and the highest frequency of cases in the control group belonged to individuals <30 years old (Table 2).

Table 2: Frequency of occurrence of the selected age groups and genders among OL lesion cases with mild, moderate, and severe dysplasia, and the control group.

Group/Variable	Mild OL N (%)	Moderate OL N (%)	Severe OL N (%)	Control Group N (%)
Age Range				
< 30 years	2 (40.0) A	0 (0.0) A	0 (00.0) A	3 (60.0) A
30 - 49 years	3 (27.3) A	6 (54.5) B	1 (9.1) A	1 (9.1) B
≥ 50 years	12 (40.0) A	8 (26.7) AB	9 (30.0) A	1 (3.3) B
Gender				
Female	5 (25.0) A	7 (35.0) A	6 (30.0) A	2 (10.0) A
Male	12 (46.2) A	7 (26.0) A	4 (15.4) A	3 (11.5) A

OL= Oral leukoplakia; Chi-square test. Distinct letters indicate statistically significant differences in the column. N= number of cases.

When OL was classified according to the binary system, there was no statistical difference in the percentage of NANOG-positive cells between the low and high risk OL and the control group (Table 3 and Figure 1).

Table 3: Median percentage of NANOG-positive cells in the basal layer, suprabasal layer and total cells in low and high risk OL lesions (binary system) and the control group

Group / Variable	Low risk OL %	High Risk OL %	Control Group %	Kruskal Wallis p Value
Positive cells in the basal layer	8.41	0.85	1.17	0.15
Positive cells in the suprabasal layer	10.70	3.87	0.87	0.30
Total number of positive cells	14.58	4.34	0.65	0.15

OL= oral leukoplakia.

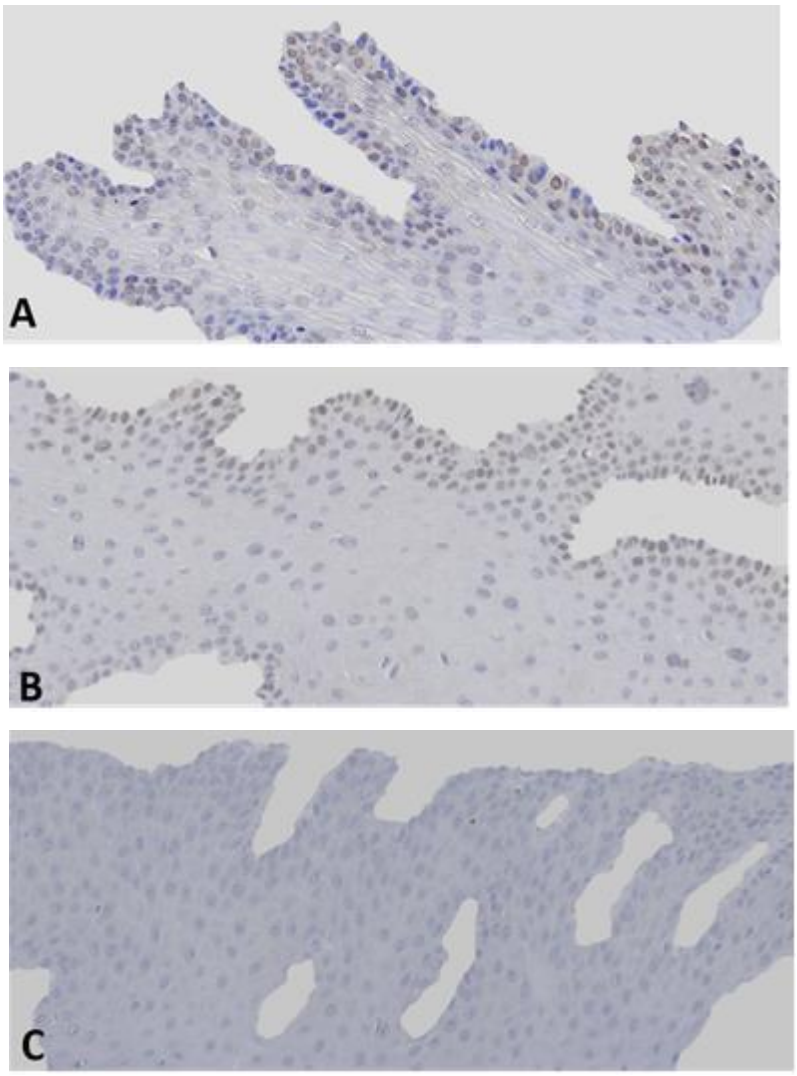


Figure 1: Photomicrograph revealing NANOG expression in cases of (a) oral leukoplakia lesion with high risk of malignant transformation, (b) low-risk and (c) normal mucosa (100×).

When OL were classified according to the WHO classification, a higher percentage of the total number of NANOG-positive cells was observed in the moderate OL compared to the severe OL and control groups (Table 4).

Table 4: Median percentage of NANOG-positive cells in the basal layer, suprabasal layer and total cells in mild, moderate, and severe cases of OL lesions (according to the WHO) and the control group

Group / Variable	Mild OL %	Moderate OL %	Severe OL %	Control Group %	Kruskal Wallis p Value
Positive cells in the basal layer*	8.13	2.56	0	1.17	0.33
Positive cells in the suprabasal layer*	6.69	12.40	0.99	0.87	0.10
Total number of positive cells**	6.44 AB	9.71A	0.76B	0.65B	0.03

OL= oral leukoplakia; WHO = World Health Organization; non-parametric multiple comparisons of Dunn: different letters indicate statistically significant differences. Control x Moderate p= 0.02; severe x moderate p= 0.02.

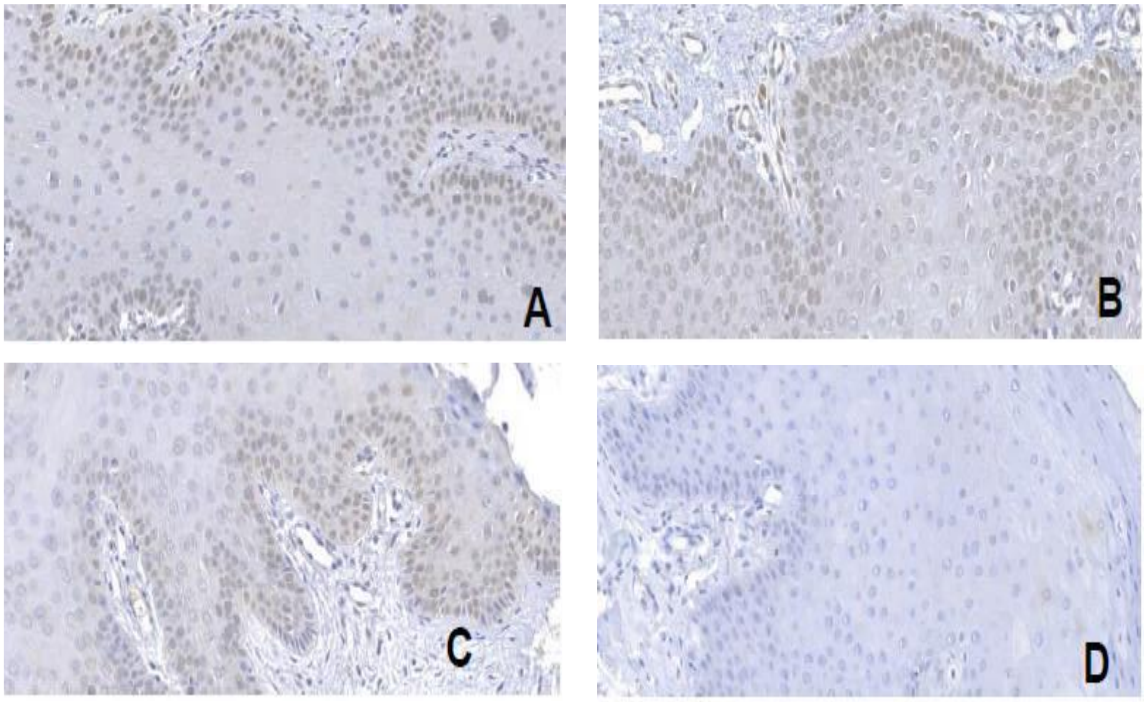


Figure 2: Photomicrographs of the epithelium and connective tissue, revealing the immunohistochemical expression of NANOG in cases of OL lesions with mild (A), moderate (B) and severe (C) dysplasia, and the control group (D) (100×).

Discussion

To our knowledge, this is the first study to assess the immunoexpression of NANOG in OL lesions compared to the normal buccal mucosa, using the binary and WHO classification systems. The null hypothesis was accepted when the binary classification was used and rejected when the WHO system was used, as a higher NANOG expression was observed in cases with moderate dysplasia when compared with those with normal buccal mucosa and severe dysplasia.

Several studies have reported a higher NANOG expression in OSCC with lower histological differentiation (Watanabe *et al*., 2014; Ravindran *et al*., 2015; Lee *et al*., 2015; Kim *et al*., 2017), normal tissues adjacent to the OSCC and the OSCC tumor cells compared to normal oral tissues (Fu *et al*., 2016), lymph node metastasis (Ravindran *et al*., 2015; Kim *et al*., 2017), (Lee *et al*., 2015), metastatic foci (Watanabe *et al*., 2014), OSCC with lower rates of overall survival and worse prognoses (Kim *et al.*, 2017), (Lee *et al*., 2015). Given that normal tissues adjacent to the OSCC and OSCC tumor cells have higher expression of NANOG compared to normal oral tissues (Fu *et al*., 2016), it was hypothesized in this study that the expression would also be higher in OL compared to normal mucosa, since this is a potentially malignant lesion. This was verified in OL with moderate dysplasia, but not in mild and severe OL. NANOG could play a role in malignant transformation during a transitional stage between OL and mild and severe dysplasia, promoting self-renewal and the proliferative potential of cells with a tumor stem cell phenotype through NANOG-mediated oncogene reprogramming. Consequently, once these properties are acquired, NANOG expression decreases in severe dysplasia.

NANOG expression in actinic cheilitis, another potentially malignant lesion of the mouth, was similar when compared to mild, moderate, and severe dysplasia (Scotti et al., 2018). In contrast, the present study revealed a higher expression in OL lesions with moderate dysplasia compared to those with severe dysplasia and this difference may be due to differences in the etiological factors associated with these lesions since cheilitis is related to exposure to ultraviolet radiation (Dos Santos, de Sousa, Nunes, Sotto, & Araújo, 2003) and the main etiological factors associated with intrabuccal OL are smoking and chronic alcohol intake (Porter, Gueiros, Leão & Fedele, 2018).

In the absence of studies evaluating NANOG in OL, another biomarker, metallothionein, displayed higher expression in cases with moderate dysplasia compared to the control. This is similar to the results obtained in this study, but no differences were found between severe and moderate dysplasia, unlike our observations. The authors suggest that metallothionein may be a marker for moderate dysplasia, playing a role in oral carcinogenesis (Johann et al., 2008).

The WHO grading of dysplasia is the method of choice to determine the risk of malignant transformation of OL (El-Naggar et al., 2017), but it is poorly reproducible (Warnakulasuriya et al, 2008). The binary system presents a higher concordance among observers (Krishnan *et al*., 2016), but requires validation before being applied routinely in OL (El-Naggar et al., 2017). Shubhasini et al., (2017) evaluated the classification and concordance of two pathologists in examining potentially malignant lesions using the WHO and binary systems and reported that the existing dysplasia classification systems are not competent enough to rule out subjectivity. As such, the immunoexpression of NANOG was performed in this study and revealed similar findings for both classifications regarding the percentage of positive cells in the basal and suprabasal layers. However, unlike the binary system, the WHO classification identified higher NANOG expression in OL lesions with moderate dysplasia compared to the control, in relation to the total percentage of positive cells, which was possibly underestimated by the grouping of the lesions in the binary classification. Hence, the results from this study suggest that the WHO classification is the choice system for evaluating NANOG expression.

Unlike the present study, other authors analyzed the immunoexpression of hMLH1, p53 and AgNOR, first, using the WHO classification (Caldeira, Aguiar, Mesquita & Do Carmo, 2011; Caldeira, Abreu, Batista & Do Carmo, 2011) and subsequently, the binary system (Boiler, Abreu & do Carmo, 2012), and postulated that the use of the binary system would more reliably support the clinical approach to reducing high-risk OL. The authors suggested that further studies on the binary classification system are needed to strengthen it, possibly reducing variability and improving the reproducibility of epithelial dysplasia assessment (Caldeira et al., 2012).

The absence of NANOG immunostaining was observed in 33.84% of OL and 58.33% of normal buccal mucosa, and these cases were removed from the statistical analysis, so the differences found in this study should be considered only for NANOG-positive cases. In the absence of other studies evaluating the expression of NANOG in OL, the absence of NANOG staining was also described in OSCC in 13.3 % (Watanabe et al., 2014), 28.33% (Ravidran et al., 2014), and 31.58% (Lee et al., 2015), with similar findings to those found for OL. Watanabe et al., (2014) found that although 13.3% of the cases showed that the primary focus was negative for NANOG, all metastatic foci corresponding to these cases showed high NANOG expression. NANOG-negative tumors may contain a limited number of undifferentiated OSCC cells, including tumor stem cells. Therefore, in NANOG negative patients, the tumor stem cells express NANOG in primary foci at an early stage, metastasize and form the secondary tumor. Subsequently, NANOG positive undifferentiated tumor cells may be retained in metastatic foci and disappear from the primary foci.

One limitation of this study was that the control group was derived from the alveolar ridge and not paired according to the location. This also prevented age pairing, as the subjects submitted to third molar extraction, provided for the normal sample they were <30 years, and the OL patients were >30 years. However, for ethical reasons, it was not possible to obtain normal samples from another region.

Conclusion

NANOG expression was higher in moderate OL compared to severe OL cases and the control. NANOG may have a role in malignant transformation at a transitional stage between OL and mild and severe dysplasia.

Referências

Awadallah, M., Idle, M., Patel K. & Kademani D. (2018). Management update of potentially premalignant oral epithelial lesions. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol*, Jun;125(6):628-636.

Barakat, S. M. M., & Siar, C. H. (2015). Differential expression of stem cell-like proteins in normal, hyperplastic and dysplastic oral epithelium. *Journal of Applied Oral Science*, *23*(1), 79–86. https://doi.org/10.1590/1678-775720140245

Caldeira, P.C., Aguiar, M.C., Mesquita, R,A. & Do Carmo, M,A. (2011). Oral leukoplakias with different degrees of dysplasia:comparative study of hMLH1, p53, and AgNOR. *J Oral Pathol Med,* 40: 305–11.

Caldeira, P.C., Abreu, M.H., Batista, A.C. & Do Carmo, M.A. (2011). hMLH1 immunoexpression is related to the degree of epithelial dysplasia in oral leukoplakia. *J Oral Pathol Med* , 40: 153–9.

Caldeira, P.C, Abreu, M.H. & do Carmo MA. (2012). Binary system of grading oral epitelial dysplasia: evidence of a bearing to the scores of an immunohistochemical study. *J Oral Pathol Med*, Jul;41(6):452-3 doi: 10.1111/j.1600-0714.2012.01128.x.

Dos Santos, J. N., de Sousa, S. O., Nunes, F. D., Sotto, M. N., & de Araújo, V. C. (2003). Altered cytokeratin expression in actinic cheilitis.*Journal of Cutaneous Pathology*, *30*(4), 237–241. https://doi.org/028[pii]

El-Naggar, A. K., Chan, J.K.C., Grandis, J.R. & Takata, P.J.S. (2017). *World Health Organization classification of head and neck tumours*. Lyon: IARC Press.

Fu, T. Y., Hsieh, I. C., Cheng, J. T., Tsai, M. H., Hou, Y. Y., Lee, J. H., Ger, L.P. (2016). Association of OCT4, SOX2, and NANOG expression. with oral squamous cell carcinoma progression. *Journal of Oral Pathology & Medicine*, *45*(2), 89–95. https://doi.org/10.1111/jop.12335

Gopinath, D., Thannikunnath, B. V., & Neermunda, S. F. (2016). Prevalence of carcinomatous foci in oral leukoplakia: A clinicopathologic study of 546 Indian samples. *Journal of Clinical and Diagnostic Research: JCDR*, *10*(8), ZC78–ZC83. https://doi.org/10.7860/JCDR/2016/16815.8305

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. 128 p.: il. color. ISBN 978-85-7318-362-7.

Jeter, C. R., Yang, T., Wang, J., Chao, H.-P., & Tang, D. G. (2015). NANOG in cancer stem cells and tumor development: An update and outstanding questions. *Stem Cells (Dayton, Ohio)*, *33*(8), 2381–2390. http://doi.org/10.1002/stem.2007

Johann, A.C.B.R., Silveira-Júnior, J.B., Souto, G.R., Horta, M.C.R., Aguiar, M.C.F., Mesquita, R.A. (2008). Metallothionein immunoexpression in oral leukoplakia. *Med Oral Patol Oral Cir Bucal.* Mar1;13(3):E156-60.

Kim, H.M., Kang, Y.H., Byun, J.H., Jang, S.J., Rho, G.J., Lee, J.S. & Park, B.W., (2017). Midkine and NANOG Have Similar Immunohistochemical Expression Patterns and Contribute Equally to an Adverse Prognosis of Oral Squamous Cell Carcinoma. *Int. J. Mol. Sci*., 18, 2339; doi:10.3390/ijms18112339

Krishnan, L., Karpagaselvi, K., Kumarswamy, J., Sudheendra, U.,Santosh, K., & Patil, A. (2016). Inter- and intra-observer variability in three grading systems for oral epithelial dysplasia. *Journal of Oral and Maxillofacial Pathology*, *20*(2), 261–268. https://doi.org/10.4103/0973-029X.185928

Kujan, O., Oliver, R. J., Khattab, A., Roberts, S. A., Thakker, N., & Sloan, P. (2006). Evaluation of a new binary system of grading oral epithelial dysplasia for prediction of malignant transformation. *Oral Oncology*, *42*(10), 987–993. https://doi.org/10.1016/j.oraloncology.2005.12.014

Lee, H.J., Kang, Y.H., Lee, J.S., Byun, J.H., Kim, U.K., Jang, S.J., Rho, G.J. & Park BW. (2015). Positive expression of NANOG, mutant p53, and CD44 is directly associated with clinicopathological features and poor prognosis of oral squamous cell carcinoma. *BMC Oral Health*. Dec 1;15(1):153. 15

Li, Y.Q., (2010). Master stem cell transcription factors and signaling regulation. *Cell Reprogram*. Feb;12(1):3-13.

Liu, K. C., Lin, B. S., Zhao, M., Yang, X., Chen, M., Gao, A., … Lan, X. P. (2013). The multiple roles for Sox2 in stem cell maintenance and tumorigenesis. *Cellular Signalling*, *25*(5), 1264–1271. https://doi. org/10.1016/j.cellsig.2013.02.013

Liu, W., Wang, Y.F., Zhou, H.W., Shi, P., Zhou Z.T., Tang, G.Y., (2010). Malignant transformation of oral leukoplakia: a retrospective cohort study of 218 Chinese patients. *BMC Cancer*. Dec 16;10:685.

Ohkura, S., Kondoh, N., Hada, A., Arai, M., Yamazaki, Y., Sindoh, M., Takahashi, M., Matsumoto, I. & Yamamoto, M. (2005). Differential expression of the keratin-4, -13, -14, -17 and transglutaminase 3 genes during the development of oral squamous cell carcinoma from leukoplakia. *Oral Oncology, 41*, 607–613. doi:10.1016.

Porter, S., Gueiros, L.A., Leão, J.C. & Fedele, S. (2018). Risk factors and etiopathogenesis of potentially premalignant oral epithelial lesions. *Science Direct 2018;125:603–611.* https://doi.org/10.1016/j.oooo.2018.03.008

Qiao, B., He, B., Cai, J., & Yang, W. (2014). The expression profile of Oct4 and Sox2 in the carcinogenesis of oral mucosa. *International Journal of Clinical and Experimental Pathology*, *7*(1), 28–37.

Ravindran, G., Sawant, S.S., Hague, A., Kingsley, K. & Devaraj, H. (2015). Association of differential β-catenin expression with Oct-4 and Nanog in oral squamous cell carcinoma and their correlation with clinicopathological factors and prognosis. *Head Neck*.Jul;37(7):982-93. doi: 10.1002/hed.23699.

Reers, S., Pfannerstill, A. C., Maushagen, R., Pries, R., & Wollenberg, B. (2014). Stem cell profiling in head and neck cancer reveals na Oct-4 expressing subpopulation with properties of chemoresistance. *Oral Oncology*, *50*(3), 155–162. https://doi.org/10.1016/j. oraloncology.2013.12.006

Rivera, C., (2015). Essentials of oral cancer. Int J Clin Exp Pathol. 2015 Sep 1;8(9):11884-94. Review. *PubMed* PMID: 26617944.

Scotti, F.M., Mitt, V.C., Vieira, D.S.C., Biz, M.T., Castro, R.G. & Modolo, F., (2018). Expression of stem cell markers Nanog and Nestin in lip
squamous cell carcinoma and actinic cheilitis. *Oral Diseases.* 2018;24:1209–1216. DOI: 10.1111/odi.12891

Shimizu's, (2006). Textbook of Dermatology, Faculty of Medicine and Graduate School of Medicine Hokkaido University/School of Medicine. Retrieved from http://www.derm-hokudai.jp/shimizu-dermatology/pdf/01-02.pdf

Shubhasini, A.R., Praveen, B.N., Usha, H., Uma, K., Shubha, G., Keerthi, G. & Shiladitya, S., (2017). Inter- and Intra-Observer Variability in Diagnosis of Oral Dysplasia. *Asian Pac J Cancer Prev,* 18 (12), 3251-3254 *DOI:10.22034/APJCP.2017.18.12.3251*

Wang, Y., Mah, N., Prigione, A., Wolfrum, K., Andrade-Navarro, M.A. & Adjaye, J. (2010). A transcriptional roadmap to the induction of pluripotency in somatic cells. *Stem Cell* Rev. Jun;6(2):282-96.

Warnakulasuriya, S., Reibel, J., Bouquot, J., & Dabelsteen, E. (2008). Oral epithelial dysplasia classification systems: Predictive value, utility, weaknesses and scope for improvement. *Journal of Oral Pathology & Medicine*, *37*, 127–133. https://doi.org/10.1111/j.1600-0714.2007.00584.x

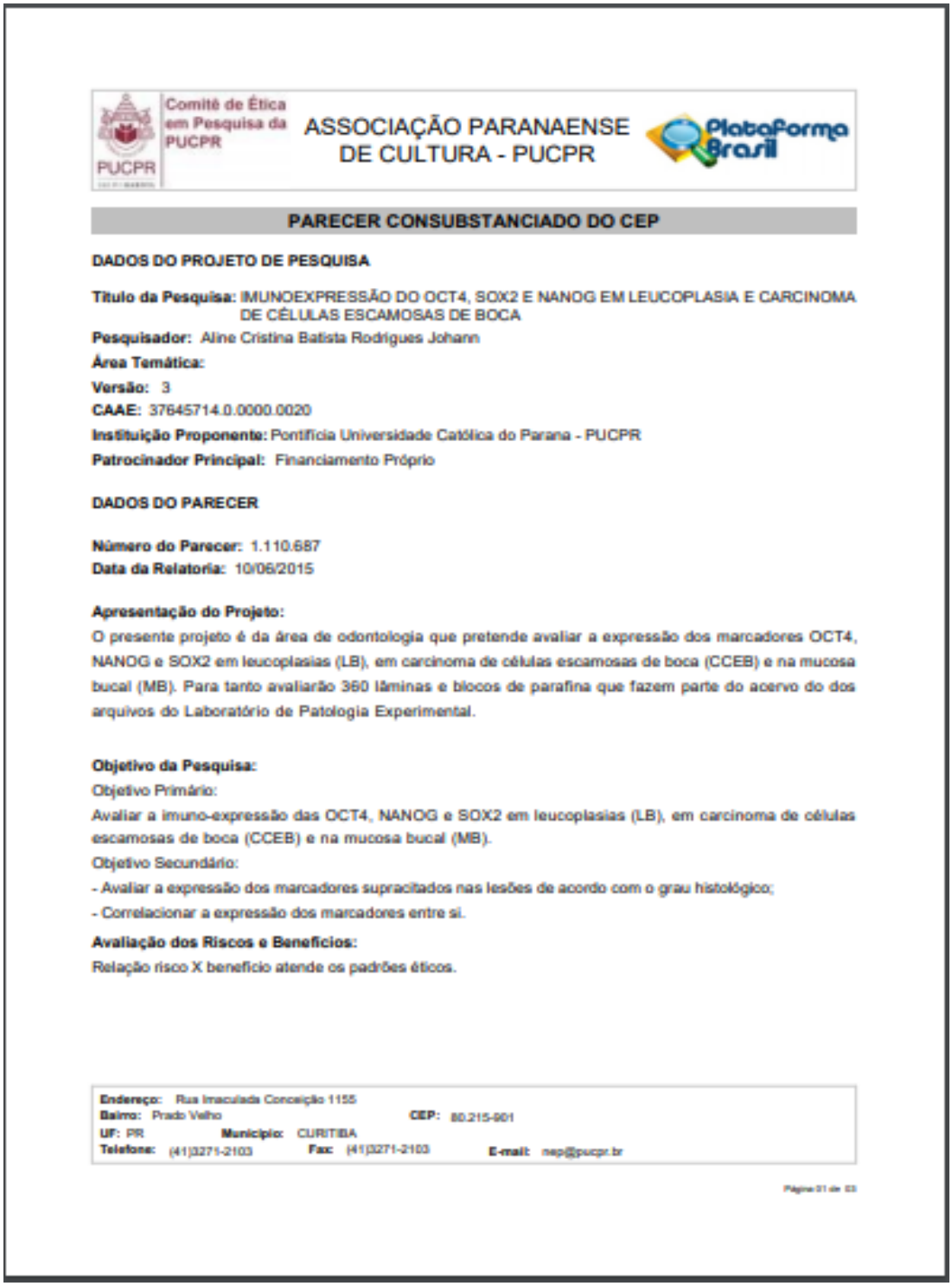
Watanabe, M., Ohnishi, Y., Inoue, H., Wato, M., Tanaka, A., Kakudo, K. & Nozaki M. (2013). NANOG expression correlates with differentiation, metastasis and resistance to preoperative adjuvant therapy in oral squamous cell carcinoma. *Oncol Lett*, Jan; 7(1): 35–40. Published online 2013 Nov 19. doi: 10.3892/ol.2013.1690. 16

Yoshihama, R., Yamaguchi, K., Imajyo, I., Mine, M., Hiyake, N.,Akimoto, N., … Sugiura, T. (2016). Expression levels of SOX2, KLF4 and brachyury transcription factors are associated with metastasis and poor prognosis in oral squamous cell carcinoma. *Oncology Letters*, *11*(2), 1435–1446. https://doi.org/10.3892/ol.2015.4047

Zhang, L., Poh, C. F., Williams, M., Laronde, D. M., Berean, K., Gardner,P. J., … Rosin, M. P. (2012). Loss of heterozygosity (LOH) profiles – validated risk predictors for progression to oral cancer. *Cancer Prevention Research (Philadelphia, Pa.)*, *5*(9), 1081–1089. https://doi.org/10.1158/1940-6207.capr-12-0173.

ANEXOS

Anexo A- Parecer de comitê de ética



Comitê de Ética em Pesquisa da PUCPR

ASSOCIAÇÃO PARANAENSE DE CULTURA - PUCPR

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMUNOEXPRESSÃO DO OCT4, SOX2 E NANOG EM LEUCOPLASIA E CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE BOCA

Pesquisador: Aline Cristina Batista Rodrigues Johann

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 37645714.0.0000.0020

Instituição Proponente: Pontifícia Universidade Católica do Parana - PUCPR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.110.687

Data da Relatoria: 10/06/2015

Apresentação do Projeto:

O presente projeto é da área de odontologia que pretende avaliar a expressão dos marcadores OCT4, NANOG e SOX2 em leucoplasias (LB), em carcinoma de células escamosas de boca (CCEB) e na mucosa bucal (MB). Para tanto avaliarão 360 lâminas e blocos de parafina que fazem parte do acervo do dos arquivos do Laboratório de Patologia Experimental.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar a imuno-expressão das OCT4, NANOG e SOX2 em leucoplasias (LB), em carcinoma de células escamosas de boca (CCEB) e na mucosa bucal (MB).

Objetivo Secundário:

- Avaliar a expressão dos marcadores supracitados nas lesões de acordo com o grau histológico;
- Correlacionar a expressão dos marcadores entre si.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Relação risco X benefício atende os padrões éticos.

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br

Página 01 de 03

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que apresenta critérios de inclusão e exclusão, metodologia, cronograma e orçamento claros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória estão adequados à Res. CNS 466/12.

Recomendações:

Solicita-se que seja encaminhado,apenas, a justificativa para a mudança ou retirada do centro pesquisador, se for o caso.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A emenda do projeto se deu em virtude da necessidade adicional, para a composição do grupo mucosa normal, da remoção de um fragmento da mucosa do rebordo alveolar de indivíduos. Esta intervenção é um procedimento padrão de acesso para a exodontia de terceiro molar incluso, não acrescentando nenhum ônus ao paciente.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos aos senhores pesquisadores que, no cumprimento da Resolução 466/12, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) deverá receber relatórios anuais sobre o andamento do estudo, bem como a qualquer tempo e a critério do pesquisador nos casos de relevância, além do envio dos relatos de eventos adversos, para conhecimento deste Comitê. Salientamos ainda, a necessidade de relatório completo ao final do estudo.

Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEPPUCPR de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificado e as suas justificativas.

Se a pesquisa, ou parte dela for realizada em outras instituições, cabe ao pesquisador não iniciá-la antes de receber a autorização formal para a sua realização. O documento que autoriza o início da pesquisa deve ser carimbado e assinado pelo responsável da instituição e deve ser mantido em poder do pesquisador responsável, podendo ser requerido por este CEP em qualquer tempo.

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br

CURITIBA, 17 de Junho de 2015

Assinado por:
NAIM AKEL FILHO
(Coordenador)

Endereço: Rua Imaculada Conceição 1155
Bairro: Prado Velho **CEP:** 80.215-901
UF: PR **Município:** CURITIBA
Telefone: (41)3271-2103 **Fax:** (41)3271-2103 **E-mail:** nep@pucpr.br

Anexo B- Normas para publicação na revista

ORAL DISEASES
Leading in Oral, Maxillofacial, Head & Neck Medicine

HOME | ABOUT | CONTRIBUTE | BROWSE

Author Guidelines

The median processing time from submission to first decision for manuscripts submitted to *Oral Diseases* in the prior 12 months is 22 days.

Content of Author Guidelines: 1. General, 2. Ethical Guidelines, 3. Manuscript Submission Procedure, 4. Manuscript Types Accepted, 5. Manuscript Format and Structure, 6. After Acceptance.

Relevant Documents: Online Open Order Form, Standard Release Form for photographic consent

Useful Websites: Submission Site, Articles Published in *Oral Diseases*, Author Services, Wiley-Blackwell's Ethical Guidelines, Guidelines for Figures

1. GENERAL

The editors encourage submissions of original articles, review articles, reports of meetings, book reviews and correspondence in the form of letters to the editor. *Oral Diseases* does not accept case reports.

Please read the instructions below carefully for details on the submission of manuscripts, the journal's requirements and standards as well as information concerning the procedure after a manuscript has been accepted for publication in *Oral Diseases*. Authors are encouraged to visit Wiley-Blackwell Author Services for further information on the preparation and submission of articles and figures.

Avoiding allegations of plagiarism

The journal to which you are submitting your manuscript employs text matching software (iThenticate) to ensure against plagiarism. By submitting your manuscript to this journal you accept that your manuscript may be screened for plagiarism against previously published work. Authors should consider whether their manuscript may raise concerns via iThenticate, which will signal whether a paper is likely in any way to be plagiarized in a formal sense. iThenticate will also, however, signal whether a paper may be plagiarized by repeating work of the submitting authors and thus be regarded as duplicate or redundant publication. Experience shows that, on occasion, large sections of submitted manuscripts can be close to verbatim in word choice from that seen in other papers from the authors' group. This has nothing to do with simple repetition of names/affiliations, but does involve common (not necessarily "standard") phrases that are more appropriately referenced instead of repeating. Alternatively, they can be rephrased differently. Previously published results, including numerical information and figures or images, should be labeled to make it clear where they were previously reported. Papers that present new analyses of results that have already been published (for example, subgroup analyses) should identify the primary data source, and include a full reference to the related primary publications. *Oral Diseases* will review and publish accepted mansucripts that report data included in conference proceedings in abstract form. In such cases, authors must be clear to readers that part of all of the manuscript's data have already been published in abstract form by so indicating using a footnote to the title that states the confrence proceedings in which the relevant abstract was published. For full guidance on text matching and plagiarism, please refer to Section 3 ('Research Integrity') of Wiley's Ethics Guidelines at https://authorservices.wiley.com/ethics-guidelines/index.html.

2. ETHICAL GUIDELINES

Oral Diseases adheres to the ethical guidelines given below for publication and research.

2.1. Authorship and Acknowledgements

Authorship: *Oral Diseases* adheres to the International Standards for Authors published by the Committee on Publication Ethics (COPE). All authors named on a paper should agree to be named on the paper, and all authors so named should agree to the submission of the paper to *Oral Diseases* and approve the submitted and accepted versions of the publication. Any change to the author list should

be approved by all authors, including any author who has been removed from the list.

Oral Diseases also adheres to the definition of authorship set up by The International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). According to the ICMJE authorship criteria should be based on 1) substantial contributions to conception and design of, or acquisition of data or analysis and interpretation of data, 2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content and 3) final approval of the version to be published. Authors should meet conditions 1, 2 and 3.

It is a requirement that the corresponding author submit a short description of each individual's contribution to the research and its publication. Upon submission of a manuscript all co-authors should also be registered with a correct e-mail addresses. If any of the e-mail addresses supplied are incorrect, the corresponding author will be contacted by the Journal Administrator.

Acknowledgements: Authors must acknowledge individuals who do not qualify as authors but who contributed to the research. Authors must acknowledge any assistance that they have received (e.g. provision of writing assistance, literature searching, data analysis, administrative support, supply of materials). If/how this assistance was funded should be described and included with other funding information. "Acknowledgements" should be brief and should not include thanks to anonymous referees and editors. Where people are acknowledged, a covering letter demonstrating their consent must be provided.

2.2. Ethical Approvals

Human Subjects: Experimentation involving human subjects will only be published if such research has been conducted in full accordance with ethical principles, including the World Medical Association Declaration of Helsinki (version 2002) and the additional requirements, if any, of the country where the research has been carried out. Manuscripts must be accompanied by a statement that the experiments were undertaken with the understanding and written consent of each subject and according to the above mentioned principles. A statement regarding the fact that the study has been independently reviewed and approved by an ethical board should also be included.

Photographs of People: Oral Diseases follows current HIPAA guidelines for the protection of patient/subject privacy. If an individual pictured in a digital image or photograph can be identified, his or her permission is required to publish the image. The corresponding author must either submit a

letter signed by the patient authorizing Oral Diseases to publish the image/photo, or complete the 'Standard Release Form for photographic consent' available at the top of this page or by clicking the "instructions and Forms" link on the ScholarOne Manuscripts submission site. The approval must be received by the Editorial Office prior to final acceptance of the manuscript for publication. Otherwise, the image/photo must be altered such that the individual cannot be identified (black bars over eyes, tattoos, scars, etc.). Oral Diseases will not publish patient photographs that will in any way allow the patient to be identified, unless the patient has given their express consent.

Editors reserve the right to reject papers if there are doubts as to whether appropriate procedures have been used.

Animal Study: When experimental animals are used the methods section must clearly indicate that adequate measures were taken to minimize pain or discomfort. Experiments should be carried out in accordance with the Guidelines laid down by the National Institute of Health (NIH) in the USA regarding the care and use of animals for experimental procedures or with the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC) and in accordance with local laws and regulations.

2.3 Clinical Trials

Clinical Trials should be reported using the CONSORT guidelines available at www.consort-statement.org. A CONSORT checklist and flowchart should also be included in the submission material. Clinical trials can be registered in any free, public clinical trials registry such as http://www.clinicaltrials.gov or http://isrctn.org/. A list of further registries is available at http://www.who.int/ictrp/network/primary/en/. As stated in an editorial published in *Oral Diseases* (12:217-218), 2006), all manuscripts reporting results from a clinical trial must indicate that the trial was fully registered at a readily accessible website. The clinical trial registration number and name of the trial register will be published with the paper.

2.4 DNA Sequences and Crystallographic Structure Determinations

Papers reporting protein or DNA sequences and crystallographic structure determinations will not be accepted without a Genbank or Brookhaven accession number, respectively. Other supporting data sets must be made available on the publication date from the authors directly.

2.5 Conflict of Interest and Source of Funding

All sources of institutional, private and corporate financial support for the work within the manuscript must be fully acknowledged, and any potential grant holders should be listed. Authors are also required to disclose any possible conflict of interest. These include financial (for example patent, ownership, stock ownership, consultancies, speaker's fee). Information on sources of funding and any potential conflict of interest should be disclosed at submission under the heading "Acknowledgements".

2.6 Appeal of Decision

The decision on a paper is final and cannot be appealed.

2.7 Permissions

If all or parts of previously published illustrations are used, permission must be obtained from the copyright holder concerned. It is the author's responsibility to obtain these in writing and provide copies to the Publishers.

2.8 Copyright and OnlineOpen

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper. The corresponding author MUST submit the CTA as it is a requirement for publication.

For authors signing the copyright transfer agreement

If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below:
CTA Terms and Conditions http://exchanges.wiley.com/authors/copyright-and-permissions_333.html.

Online Open

OnlineOpen is available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen, the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley InterScience, as well as deposited in the funding agency's preferred archive. For the full list of terms and conditions, see http://olabout.wiley.com/WileyCDA/Section/id-406241.html. Any authors wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form available from our website at: https://authorservices.wiley.com/bauthor/onlineopen_order.asp. Prior to acceptance there is no requirement to inform an Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen if you do not wish to. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

For authors choosing OnlineOpen

If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA):

Creative Commons Attribution License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA
Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA

To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://exchanges.wiley.com/authors/copyright-and-permissions_333.html and visit
http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements.

For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement.

Additionally. authors are themselves responsible for obtaining permission to reproduce copyright material from other sources.

3. MANUSCRIPT SUBMISSION PROCEDURE

Oral Diseases only accepts online submission of manuscripts. Manuscripts should be submitted at the online submission site: http://mc.manuscriptcentral.com/odi. Complete instructions for submitting a manuscript are available at the site upon creating an account. Assistance for submitting papers can be sought with the editorial assistant Lisa Walton at: odiedoffice@wiley.com

Upon successful submission, the journal administrator will check that all parts of the submission have been completed correctly. If any necessary part is missing or if the manuscript does not fulfil the requirements as specified below, the corresponding author will be asked either to adjust the submission according to specified instructions or to submit their paper to another journal.

3.1. Getting Started

Launch your web browser (supported browsers include Internet Explorer 5.5 or higher, Safari 1.2.4, or Firefox 1.0.4 or higher) and go to the journal's online Submission Site:
http://mc.manuscriptcentral.com/odi

- Log-in or, if you are a new user click on 'register here'.
- If you are registering as a new user.
  - After clicking on 'register here', enter your name and e-mail information and click 'Next'. Your e-mail information is very important.
  - Enter your institution and address information as appropriate, and then click 'Next.'
  - Enter a user ID and password of your choice (we recommend using your e-mail address as your user ID), and then select your areas of expertise. Click 'Finish'.
- If you are registered as user, but have forgotten your log in details, enter your e-mail address under 'Password Help'. The system will send you an automatic user ID and a new temporary password.
- Log-in and select 'Corresponding Author Centre'.

3.2. Submitting Your Manuscript

After you have logged into your 'Corresponding Author Centre', submit your manuscript by clicking the submission link under 'Author Resources'.

- Enter data and answer questions as appropriate. You may copy and paste directly from your manuscript and you may upload your pre-prepared covering letter.
- Click the 'Next' button on each screen to save your work and advance to the next screen.
- You are required to register all of your co-authors with a functioning e-mail address. If the e-mail address is incorrect, you will be contacted by the journal administrator.
- You are required to upload your files: Click on the 'Browse' button and locate the file on your computer. Select the designation of each file in the drop down next to the Browse button. When you have selected all files you wish to upload, click the 'Upload Files' button.
- Review your submission (in HTML and PDF format) before completing your submission by sending it to the Journal. Click the 'Submit' button when you are finished reviewing.

Data protection: By submitting a manuscript to or reviewing for this publication, your name, email address, and affiliation, and other contact details the publication might require, will be used for the regular operations of the publication, including, when necessary, sharing with the publisher (Wiley) and partners for production and publication. The publication and the publisher recognize the importance of protecting the personal information collected from users in the operation of these services and have practices in place to ensure that steps are taken to maintain the security, integrity, and privacy of the personal data collected and processed. You can learn more at https://authorservices.wiley.com/statements/data-protection-policy.html.

3.3. Manuscript Files Accepted

Manuscripts should be uploaded as Word (.doc/.docx) or Rich Text Format (.rft) files (not write-protected) plus separate figure files. GIF, JPEG, PICT or Bitmap files are acceptable for submission, but only high-resolution TIF or EPS files are suitable for printing. The files will be automatically converted to HTML and PDF on upload and will be used for the review process. The text file must contain the entire manuscript including title page, abstract, text, references, acknowledgements, tables, and figure legends, but no embedded figures. In the text file, please reference figures as for instance 'Figure 1', 'Figure 2' etc to match the tag name you choose for individual figure files uploaded. Manuscripts should be formatted as described in the Author Guidelines below.

3.4. Blinded Review

All manuscripts submitted to *Oral Diseases* will be reviewed by two experts in the field. *Oral Diseases*

uses single blinded review. The names of the reviewers will thus not be disclosed to the author submitting a paper.

3.5. Suggest a Reviewer

Oral Diseases attempts to keep the review process as short as possible to enable rapid publication of new scientific data. In order to facilitate this process, you must suggest the names and current e-mail addresses of from 2-4 potential reviewers whom you consider capable of reviewing your manuscript in an unbiased way.

3.6. Suspension of Submission Mid-way in the Submission Process

You may suspend a submission at any phase before clicking the 'Submit' button and save it to submit later. The manuscript can then be located under 'Unsubmitted Manuscripts' and you can click on 'Continue Submission' to continue your submission when you choose to.

3.7. E-mail Confirmation of Submission

After submission you will receive an e-mail to confirm receipt of your manuscript. If you do not receive the confirmation e-mail after 24 hours, please check your e-mail address carefully in the system. If the e-mail address is correct please contact your IT department. The error may be caused by some sort of spam filtering on your e-mail server. Also, the e-mails should be received if the IT department adds our e-mail server (uranus.scholarone.com) to their whitelist.

3.8. Manuscript Status

The average time from submission to first decision for manuscripts submitted to *Oral Diseases* is 20 days. You can access ScholarOne Manuscripts (formerly known as Manuscript Central) any time to check your 'Author Centre' for the status of your manuscript. The Journal will inform you by e-mail once a decision has been made.

3.9. Submission of Revised Manuscripts

To upload a revised manuscript, locate your manuscript under 'Manuscripts with Decisions' and click on 'Submit a Revision'. Please remember to delete any old files uploaded when you upload your revised manuscript.

4. MANUSCRIPT TYPES ACCEPTED

Original Research Articles: Manuscripts reporting laboratory investigations, well-designed and controlled clinical research, and analytical epidemiology are invited. Studies related to aetiology, pathogenesis, diagnosis, prevention and treatment are all of interest, but all papers must be based on rigorous hypothesis-driven research. Areas of interest includediseases affectin any structures of the mouth; cancer and pre-cancerous conditions; saliva and salivary glands; bone and hard tissues; relationasip between oral, periodontal, and dental conditions and general health; pain; behaviotal dentistry; chemosensory, developmental, geriatric, and motor disorders.

Randomised trials must adhere to the CONSORT guidelines, and a CONSORT checklist and flowchart must be submitted with such papers. Please also refer to the notes under section 2.3 above.
Oral Diseases supports the ALLTRIALS initiative and encourages authors submitting manuscripts reporting a clinical trial to register the trials in any of the following free, public clinical trials registries: www.clinicaltrials.gov, http://clinicaltrials.ifpma.org/clinicaltrials/, http://isrctn.org/. The clinical trial registration number and name of the trial register will then be published with the paper.

Observational studies must adhere to the STROBE guidelines, and a STROBE checklist must be submitted with such papers. Diagnostic accuracy studies must adhere to the STARD guidelines, and a STARD checklist must be submitted with such papers.

Preprint policy: This journal will consider for review articles previously available as preprints on non-commercial servers such as ArXiv, bioRxiv, psyArXiv, SocArXiv, engrXiv, etc. Authors may also post the submitted version of a manuscript to non-commercial servers at any time. Authors are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

Review Papers: *Oral Diseases* commissions review papers and also welcomes uninvited reviews. Systematic reviews with or without meta-analyses must adhere to the PRISMA guidelines, and a PRISMA checklist and flowchart must be submitted with such papers. The word limit for Review Papers is 4,000 words, with a maximum of two tables or images and 50 references.

Letters to the Editors: Letters, if of broad interest, are encouraged. They may deal with material in papers published in *Oral Diseases* or they may raise new issues, but should have important implications. Only one letter may be submitted by any single author or group of authors on any one published paper.The word limit for Letters to the Editors is 500 words, with a maximum of one table or image and 10 references.

Case Reports: *Oral Diseases* does not accept case reports and instead recommends that authors submit to *Clinical Case Reports* an open access journal published by Wiley.

Meeting Reports: Will be considered by the editors for publication only if they are of wide and significant interest.

Invited Concise Reviews: These may be submitted by invitation of the Senior Editors only, and consist of around 2500-2750 words, with a maximum of one table or image and 25 references.

Invited Medical Reviews: These may be submitted by invitation of the Senior Editors only, and consist of around 2500-2750 words, with a maximum of one table or image and 25 references.

Invited Commentaries: These may be submitted by invitation of the Senior Editors only.

Invited Editorials: These may be submitted by invitation of the Senior Editors only.

Invited Book Reviews: These may be submitted by invitation of the Senior Editors only.

5. MANUSCRIPT FORMAT AND STRUCTURE

5.1. Page Charge

Articles exceeding 6 published pages, including title page, abstract, references, table/figure legends and tables and figures, are subject to a charge of GBP70 per additional page. As a guide, one published page amounts approximately to 850 words, or two to four small tables/figures. Additional supplementary material (including text and figures), which does not fit within the page limits, can be published online only as supporting information.

5.2. Format

Language: Authors should write their manuscripts in British English using an easily readable style. Authors whose native language is not English should have a native English speaker read and correct their manuscript. Spelling and phraseology should conform to standard British usage and should be consistent throughout the paper. A list of independent suppliers of editing services can be found at http://authorservices.wiley.com/bauthor/english_language.asp. All services are paid for and arranged by the author, and use of one of these services does not guarantee acceptance or preference for publication.

Presentation: Authors should pay special attention to the presentation of their findings so that they may be communicated clearly. The background and hypotheses underlying the study as well as its main conclusions should be clearly explained. Titles and abstracts especially should be written in language that will be readily intelligible to any scientist.

Technical jargon: should be avoided as much as possible and clearly explained where its use is unavoidable.

Abbreviations: Oral Diseases adheres to the conventions outlined in Units, Symbols and Abbreviations: A Guide for Medical and Scientific Editors and Authors. Non-standard abbreviations must be used three or more times and written out completely in the text when first used.

5.3. Structure: All papers submitted to *Oral Diseases* should include:

- Title Page
- Structured Abstract
- Main text
- References
- (Figures)
- (Figure Legends)
- (Tables)

Title Page: should be part of the manuscript uploaded for review and include:

- A title of no more than 100 characters including spaces
- A running title of no more than 50 characters
- 3-6 keywords
- Complete names and institutions for each author
- Corresponding author's name, address, email address and fax number
- Date of submission (and revision/resubmission)

Abstract: is limited to 200 words in length and should contain no abbreviations. The abstract should be included in the manuscript document uploaded for review as well as separately where specified in the submission process. The abstract should convey the essential purpose and message of the paper

in an abbreviated form set out under:

- Objective(s),
- Subject(s) (or Materials) and Methods,
- Results,
- Conclusions(s).

The Main Text of Original Research Articles should be organised as follows

Introduction: should be focused, outlining the historical or logical origins of the study and not summarize the results; exhaustive literature reviews are inappropriate. It should close with the explicit statement of the specific aims of the investigation.

Materials and Methods must contain sufficient detail such that, in combination with the references cited, all clinical trials and experiments reported can be fully reproduced. As a condition of publication, authors are required to make materials and methods used freely available to academic researchers for their own use. This includes antibodies and the constructs used to make transgenic animals, although not the animals themselves. Other supporting data sets must be made available on the publication date from the authors directly.

(i) Clinical trials: As noted above, these should be reported using the CONSORT guidelines available at www.consort-statement.org. A CONSORT checklist should also be included in the submission material. Clinical trials can be registered in any of the following free, public clinical trials registries: www.clinicaltrials.gov, http://clinicaltrials.ifpma.org/clinicaltrials/, http://isrctn.org/.As stated in an editorial published in *Oral Diseases* (12:217-218), 2006), all manuscripts reporting results from a clinical trial must indicate that the trial was fully registered at a readily accessible website. The clinical trial registration number and name of the trial register will be published with the paper.

(ii)Experimental subjects: As noted above, experimentation involving human subjects will only be published if such research has been conducted in full accordance with ethical principles, including the World Medical Association Declaration of Helsinki (version 2002) and the additional requirements, if any, of the country where the research has been carried out. Manuscripts must be accompanied by a statement that the experiments were undertaken with the understanding and written consent of each subject and according to the above mentioned principles. A statement regarding the fact that the study has been independently reviewed and approved by an ethical board should also be included.Editors reserve the right to reject papers if there are doubts as to whether appropriate procedures have been used. When experimental animals are used the methods section must clearly indicate that adequate measures were taken to minimize pain or discomfort. Experiments should be carried out in accordance with the Guidelines laid down by the National Institute of Health (NIH) in the USA regarding the care and use of animals for experimental procedures or with the European Communities Council Directive of 24 November 1986 (86/609/EEC) and in accordance with local laws and regulations.

***(iii) Suppliers*:** Suppliers of materials should be named and their location (town, state/county, country) included.

Results: should present the observations with minimal reference to earlier literature or to possible interpretations.

Discussion: may usually start with a brief summary of the major findings, but repetition of parts of the abstract or of the results sections should be avoided. The section should end with a brief conclusion and a comment on the potential clinical relevance of the findings. Statements and interpretation of the data should be appropriately supported by original references.

Acknowledgements: Should be used to provide information on sources of funding for the research, any potential conflict of interest and to acknowledge contributors to the study that do not qualify as authors. All sources of institutional, private and corporate financial support for the work within the manuscript must be fully acknowledged, and any potential grant holders should be listed. Acknowledgements should be brief and should not include thanks to anonymous referees and editors. Where people are acknowledged, a covering letter demonstrating their consent must be provided.

5.4. References

References should be prepared according to the *Publication Manual of the American Psychological Association* (6th edition). This means in-text citations should follow the author-date method whereby the author's last name and the year of publication for the source should appear in the text, for example, (Jones, 1998). For references with three to five authors, all authors should be listed only on the first occurrence of the in-text citation, and in subsequent in-text occurrences only the first author

should be listed followed by '*et al.*'. The complete reference list should appear alphabetically by name at the end of the paper.

A sample of the most common entries in reference lists appears below. Please note that a DOI should be provided for all references where available. For more information about APA referencing style, please refer to the APA website. Please note that for journal articles, issue numbers are not included unless each issue in the volume begins with page one.

Journal article

Example of reference with 2 to 7 authors

Beers, S. R., & De Bellis, M. D. (2002). Neuropsychological function in children with maltreatment-related posttraumatic stress disorder. *The American Journal of Psychiatry, 159*, 483–486. doi: 10.1176/appi.ajp.159.3.483

Ramus, F., Rosen, S., Dakin, S. C., Day, B. L., Castellote, J. M., White, S., & Frith, U. (2003). Theories of developmental dyslexia: Insights from a multiple case study of dyslexic adults. *Brain, 126*(4), 841–865. doi: 10.1093/brain/awg076

Example of reference with more than 7 authors

Rutter, M., Caspi, A., Fergusson, D., Horwood, L. J., Goodman, R., Maughan, B., ... Carroll, J. (2004). Sex differences in developmental reading disability: New findings from 4 epidemiological studies. *Journal of the American Medical Association, 291*(16), 2007–2012. doi: 10.1001/jama.291.16.2007

Book edition

Bradley-Johnson, S. (1994). *Psychoeducational assessment of students who are visually impaired or blind: Infancy through high school* (2nd ed.). Austin, TX: Pro-ed.

5.5. Tables, Figures and Figure Legends

Figures: All figures and artwork must be provided in electronic format. Please save vector graphics (e.g. line artwork) in Encapsulated Postscript Format (EPS) and bitmap files (e.g. half-tones) or clinical or in vitro pictures in Tagged Image Format (TIFF).

Detailed information on our digital illustration standards can be found at http://authorservices.wiley.com/bauthor/illustration.asp.

Check your electronic artwork before submitting it: http://authorservices.wiley.com/bauthor/eachecklist.asp.

Unnecessary figures and parts (panels) of figures should be avoided: data presented in small tables or histograms, for instance, can generally be stated briefly in the text instead. Figures should not contain more than one panel unless the parts are logically connected.

Figures divided into parts should be labelled with a lower-case, boldface, roman letter, a, b, and so on, in the same type size as used elsewhere in the figure. Lettering in figures should be in lower-case type, with the first letter capitalized. Units should have a single space between the number and unit, and follow SI nomenclature common to a particular field. Unusual units and abbreviations should be spelled out in full or defined in the legend. Scale bars should be used rather than magnification factors, with the length of the bar defined in the legend rather than on the bar itself. In general visual cues (on the figures themselves) are preferred to verbal explanations in the legend (e.g. broken line, open red triangles etc).

Color figures

Color figures may be published online free of charge; however, the journal charges for publishing figures in colour in print. If the author supplies colour figures at Early View publication, they will be invited to complete a colour charge agreement in RightsLink for Author Services. The author will have the option of paying immediately with a credit or debit card, or they can request an invoice. If the author chooses not to purchase color printing, the figures will be converted to black and white for the print issue of the journal.

Guidelines for Cover Submissions

If you would like to send suggestions for artwork related to your manuscript to be considered to appear on the cover of the journal, please follow these general guidelines.

Video Abstracts

Bring your research to life by creating a video abstract for your article! Wiley partners with Research Square to offer a service of professionally produced video abstracts. Learn more about video abstracts at www.wileyauthors.com/videoabstracts and purchase on for your article at https://www.researchsquare.com/wiley/ or through your Author Services Dashboard. If you have any questions, please direct them to videoabstracts@wiley.com.

6. AFTER ACCEPTANCE

Upon acceptance of a paper for publication, the manuscript will be forwarded to the Production Editor who is responsible for the production of the journal.

Proof Corrections

The corresponding author will receive an e-mail alert containing a link to a website. A working e-mail address must therefore be provided for the corresponding author. The proof can be downloaded as a PDF (portable document format) file from this site.

Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following website: www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html . This will enable the file to be opened, read on screen, and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Hard copy proofs will be posted if no e-mail address is available; in your absence, please arrange for a colleague to access your e-mail to retrieve the proofs.

Proofs must be returned to the Production Editor within **three days** of receipt.

As changes to proofs are costly, we ask that you only correct typesetting errors. Excessive changes made by the author in the proofs, excluding typesetting errors, will be charged separately. Other than in exceptional circumstances, all illustrations are retained by the publisher. Please note that the author is responsible for all statements made in their work, including changes made by the copy editor.

Early View (Publication Prior to Print)

Oral Diseases is covered by Wiley-Blackwell's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

Author Services

Online production tracking is available for your article once it is accepted by registering with Wiley-Blackwell's Author Services.